



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

Ciências Sociais e Humanas

**Relatório de Estágio Pedagógico:
Agrupamento de Escolas do Fundão**

Carlos Miguel Neves Silva

Relatório para obtenção do Grau de Mestre na especialidade de
Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário
(2º ciclo de estudos)

Orientadores: Professor Doutor Júlio Martins

Professor Doutor Aldo Costa

Covilhã, junho de 2015

AGRADECIMENTOS

É desta forma que manifesto a minha profunda gratidão a todos os que, de uma maneira direta ou indirecta, me ajudaram ao longo deste ano de estágio.

Ao meu Orientador da escola, Professor António Belo, pela sua colaboração constante e incansável, pelas ideias e correções técnicas por ele transmitidas e por me ter apoiado ao longo desta etapa da minha vida.

Ao Orientador da UBI- Departamento de Ciências do desporto, Professor Doutor Júlio Martins, por ter estado sempre disponível para me auxiliar no que fosse necessário ao longo do Estágio Pedagógico.

Aos meus pais e irmão por todo o apoio prestado estes anos e por nunca terem deixado de acreditar em mim, proporcionando-me uma grandiosa vida Académica e por tudo o que representam na minha formação pessoal.

E por ultimo, não menos importante, aos meus colegas do núcleo de estágio, Tiago Bastos e Tânia Santos por todo o apoio e camaradagem prestados ao longo deste árduo ano letivo.

A todos,
Um Eterno Agradecimento

RESUMO

Capítulo 1.

O presente Relatório Final de Estágio insere-se no âmbito da unidade curricular Relatório de Estágio, do Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, da Universidade da Beira Interior da Covilhã. O Estágio Pedagógico, ao qual se refere este relatório, foi realizado ao longo do ano letivo 2014/2015, no Agrupamento de Escolas do Fundão no Fundão, com o acompanhamento da turma do 11ºCTCAV.

As atividades desenvolvidas ao longo do mesmo, tiveram como objetivo a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos no decorrer do processo de formação académica, nomeadamente na Licenciatura e no primeiro ano de Mestrado, com vista ao desenvolvimento de competências e rotinas relativas à prática pedagógica na área de Educação Física, sendo esta a primeira etapa de formação do professor. Assim, no desenrolar do relatório serão apresentados todo um conjunto de tarefas realizadas e uma reflexão sobre a experiência do estágio e as aprendizagens efectuadas. A elaboração deste relatório teve como ponto de partida uma autocrítica referente à evolução, pessoal e profissional, decorrente desta experiência. Para desenvolver com competência a atividade profissional de Professor de Educação Física coloquei como premissas fomentar um ensino de alta qualidade e adequar, o melhor possível, todo o processo de ensino-aprendizagem às capacidades e perfil de cada um dos alunos. Este estágio e, em especial, o relatório final refletem a necessidade de uma constante reflexão acerca dos procedimentos empregues manifestados em experiências extremamente enriquecedoras no que concerne à aquisição e desenvolvimento de competências pessoais e profissionais, inerentes ao desempenho eficaz das funções docentes.

Palavras-chave: Estágio Pedagógico. Educação Física. Reflexão. Ensino-Aprendizagem.

Capítulo 2.

O projeto de seminário é um processo fundamental para percebermos melhor a realidade do contexto escolar. É um projeto que nos ajudará a perceber os métodos e técnicas aplicadas por professores experientes e professores inexperientes, através da realização de entrevistas e da análise das respostas mencionadas. A amostra passa por três professores experientes com mais de sete anos de lecionação da escola na qual estamos a estagiar, Agrupamento de Escolas do Fundão, e três professores inexperientes com menos de três anos de lecionação. Para além da amostra selecionada, é descrito neste projeto todo o processo da entrevista e o planeamento, bem como o material a utilizar. De uma forma mais específica, neste estudo será importante perceber qual a melhor forma de melhorar uma aula de Educação Física, não só na sua organização bem como o tipo de exercícios a realizar para aumentar o aproveitamento e empenhamento nas aulas. A escolha de exercícios, e a motivação que esses mesmos criam nos alunos é um aspeto fundamental no contexto escolar. Este estudo vai-nos permitir perceber melhor a planificação e a metodologia utilizada nas aulas de Educação Física por professores experientes e inexperientes.

Palavras-chave: Professor experiente, Professor inexperiente, Educação Física

ABSTRACT

Chapter 1.

This practicum final report falls within the scope of the Course “Training Report”, which is part of the Master’s degree in Teaching Physical Education in Primary and Secondary Education, of the University Beira Interior. The teacher training, which this report refers to, was conducted throughout the school year 2014/2015, at the Agrupamento de escolas do Fundão working with the class 11 CTCAV (year 11, 16 year-old students).

The activities developed were aimed at the practical application of the knowledge acquired in the process of the academic training during the Bachelor’s degree and the first year of the Master’s degree. We developed skills and routines on educational practice in the area of Physical Education, which is the first stage of the teacher education. Thus, in this report, we will present a whole set of tasks performed and a reflection on the experience of the teacher training and the learning involved. The writing of this report had as its starting point a self-assessment of the progress, both personal and professional, as a result of this experience. We have taken into account a fundamental premise to develop the profession of physical education teacher with competence, promoting a high quality education and adjusting, at best, the whole process of teaching and learning to the skills and profile of each student. This training and , in particular , this report reflect the need for constant analysis of the procedures taken , revealing themselves extremely enriching experiences regarding the acquisition and development of personal and professional skills inherent to the teaching duties.

Keywords: Pedagogical Practicum. Physical Education. Reflection. Teaching-Learning.

Chapter 2.

The seminars project is a fundamental process for us to get a better understanding of the scholarship context reality. It is a project that will help us understand the methods and teaches applied by experienced and inexperienced teachers using interviews and analyzing all the given answers. The sample is given by three experienced teachers which have seven or more, years of teaching in the school where we are inthus, Fundão School's Group, and also three inexperienced teachers with less than three teaching years. Besides the given sample we also describe in this project the full process of interviewing and planning as well as all the logistics involved. In a more specific way it will be important to acknowledge in this study which will be the best way to improve a sports class, not just in its organization but also in the variety of given exercises to improve the evolution and dedication in classes. Picking the exercises and improving the motivation that they create in the students it's a fundamental aspelt in the schollar context. This study will allow us to better understand the planification and used methods by both experienced and inexperienced teachersin sports classes.

Key-words: experienced teacher, inexperienced teacher, spots class

Índice Principal

Capítulo 1 (Estágio Pedagógico)	11
1. INTRODUÇÃO	11
2. OBJETIVOS	12
2.1. OBJETIVOS DO ESTAGIÁRIO.....	12
2.2. OBJETIVOS DA ESCOLA.....	13
2.3. OBJETIVOS DO GRUPO DE EDUCAÇÃO FÍSICA	14
3. METODOLOGIA.....	15
3.1. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA.....	15
3.2. LECIONAÇÃO.....	16
3.2.1. AMOSTRA.....	17
3.2.1.1. CARACTERIZAÇÃO DA TURMA 11º CTCV.....	17
3.2.2. PLANEAMENTO	38
3.2.2.1. Turma 11º CTCV.....	38
3.2.2.2. Reflexão da Lecionação.....	45
3.3. RECURSOS HUMANOS.....	52
3.4. RECURSOS MATERIAIS.....	52
3.5. DIREÇÃO DE TURMA	55
3.6. ATIVIDADES NÃO LETIVAS.....	56
3.6.1. ATIVIDADES DO GRUPO DISCIPLINAR.....	56
3.6.2. ATIVIDADES DO GRUPO DE ESTÁGIO	57
3.6.3. DESPORTO ESCOLAR.....	58
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	59
5. BIBLIOGRAFIA.....	60
Capítulo 2 (Seminário De Investigação Em Ciências Do Desporto)	62
1. INTRODUÇÃO	62
2. METODOLOGIA.....	64
2.1. AMOSTRA.....	64
2.2. INSTRUMENTOS.....	65
2.3. PROCEDIMENTOS	65
2.4. ANÁLISE DE DADOS	67
3. RESULTADOS	67
4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	71

5. CONCLUSÕES	74
6. BIBLIOGRAFIA	75

Índice de Figuras

Figura 1: Distribuição dos alunos da ESF pelo concelho do Fundão.....	16
---	----

Índice de Tabelas

Tabela 1: Recursos.....	23
Tabela 2: Material P3.....	23
Tabela 3: Extensão e Sequência dos Conteúdos.....	25
Tabela 4: Critérios de Avaliação.....	36
Tabela 5: Distribuição das matérias por período e o respetivo número de aulas.....	40
Tabela 6: Recursos Humanos distribuídos pela Escola.....	52
Tabela 7: Material localizado na arrecadação do pavilhão.....	53
Tabela 8: Material localizado no gabinete de Educação Física.....	54
Tabela 9: Material localizado na arrecadação do Ginásio.....	54

Capítulo 1 (Estágio Pedagógico)

1. INTRODUÇÃO

O presente Relatório Final de Estágio surge no âmbito das unidades curriculares de Estágio Pedagógico, inserido no Plano de Estudos do Mestrado em Ensino da Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário pela Universidade da Beira Interior. Este tem como principal objetivo a exposição e análise crítica da atividade docente, desenvolvida ao longo do estágio pedagógico realizadas ao longo do ano letivo 2014/2015, desenvolvidas no Agrupamento de Escolas do Fundão.

Mais do que a identificação das tarefas realizadas, pretendo aferir o nível de consecução entre os objetivos atingidos e aqueles aos quais me propus atingir no início deste percurso, refletindo ainda acerca dos pontos positivos e negativos do mesmo. Este assume-se portanto, num documento pessoal e autocrítico, referindo-se a todo o processo desenvolvido ao longo deste ano letivo.

Atendendo que o estágio é um momento de elevada importância uma vez que respeita à preparação profissional dos docentes, encarei-o como o culminar de todo um processo de formação académica/pedagógica. Assim, por toda a aprendizagem extra que tive de realizar, o estágio pedagógico tornou-se numa experiência enriquecedora não só ao nível pessoal, mas também, e essencialmente, a nível profissional. Neste, tive oportunidade de aplicar todos os conhecimentos até então desenvolvidos, sendo que, nem sempre, se demonstraram suficientes. Este processo foi, assim, decisivo, no que concerne ao meu processo de formação profissional, uma vez que me permitiu adquirir e desenvolver as minhas competências técnicas e profissionais, enquanto professor estagiário de Educação Física.

Este relatório divide-se em duas partes, sendo a primeira de carácter essencialmente descritivo e reflexivo, relativa à prática pedagógica desenvolvida e a segunda, referente a um tema de aprofundamento: Seminário de Investigação II. Todas as dificuldades e obstáculos superados ao longo deste ano lectivo, promoveram o meu crescimento. Errei muito, aprendi bastante com esses erros, encarando-os de uma forma positiva e como algo que me permitiu evoluir a cada dia. É com enorme satisfação que termino este percurso, ciente de que, apesar de todos os feitos conseguidos, não será o fim do meu processo de formação, apenas o início de uma nova etapa, na qual, embora possuindo já o estatuto de docente de Educação Física, continuarei a refletir acerca das minhas práticas e a desenvolver as minhas competências, para que a atividade por mim operada seja significativa no âmbito da promoção das aprendizagens das crianças e jovens que surjam sob minha responsabilidade.

2. OBJETIVOS

2.1. OBJETIVOS DO ESTAGIÁRIO

Quando surgiu a oportunidade de estar frente-a-frente com os alunos, toda a preparação para a tão desejada etapa, chegou. O processo que começou há 5 anos está agora numa nova fase, o estágio. Como serão os alunos?! Que modalidades Irei leccionar?! Todas estas questões surgiram antes da leccionação.

Ao longo da licenciatura, somos munidos dos mais variados conhecimentos e saberes, vivenciámos diversas experiências práticas, sendo elas, no entanto, pouco semelhantes à realidade que a Escola agora nos proporciona enquanto campo de estágio. Por outras palavras, ao longo da licenciatura treinámos e aprofundamos conhecimentos, para nesta etapa aplicarmos essas aprendizagens em prol do desenvolvimento dos alunos, sendo eles a parte fulcral deste processo. Desta forma considero que o Estágio Pedagógico é mais uma etapa para essa formação, mas agora, perante um conjunto de jovens. Espero que no final desta etapa, sinta mais confiança e firmeza, mas acima de tudo, orgulho por ter sido um professor que de alguma forma contribuiu para a formação e evolução dos diversos jovens. Desta forma, os meus objectivos para este estágio são os seguintes:

Esperava sinceramente que, neste primeiro ano de leccionação possa aprender bastante quer com os meus colegas de estágio, quer com os restantes professores da escola e fundamentalmente com o Orientador e o Supervisor de Estágio. É nestes três últimos que vejo uma base sólida de saberes e experiências acumuladas, de muitos anos de realidade escolar e prática docente, e que espero que se transformem numa referência pela qual eu me oriente para que um dia seja tão bom ou melhor que eles.

Informaram-me previamente que o ano de Estágio é um ano extremamente trabalhoso, tudo em prol do tão ambicionado Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário. Concordo com tudo isto, mas sei que esse esforço não será em vão, pois considero que para além de um ano a ensinar, há paralelamente um ano a aprender. No meu entender, com esforço, dedicação, motivação e com a ajuda de toda a equipa, tudo será ultrapassado, tornando-me um profissional capaz, eficaz e experiente.

Nas aulas que leccionei, tentei que estivessem presentes alguns aspectos que considero fundamentais para o sucesso de ensino/aprendizagem de cada aluno, tais como a disciplina, o empenho e a motivação para as diversas tarefas a realizar.

O Estágio Pedagógico abrange outras componentes para além das aulas de Educação Física e que são também de elevada importância, pois contribuirão para o enriquecimento da minha formação pessoal, tais como a realização de actividades inseridas na unidade curricular Projectos e Parcerias Educativas, assim como o acompanhamento e apoio ao Director de Turma inserida na unidade curricular de Organização e Gestão Escolar. Quanto à questão de participação na escola, no meu entender a acção pedagógica do professor não se pode limitar à relação que este mantém com os seus alunos no espaço da aula. O professor deve assumir

um papel activo e contribuir com os seus conhecimentos e a sua personalidade para a promoção do sucesso educativo. Também a investigação assume nesta área um papel fundamental, sendo importante investigar sobre o ensino, e posteriormente reflectir de forma crítica sobre a pesquisa realizada.

O estágio pedagógico é, por isso uma peça fundamental na formação do professor, pois é aqui que se põe em prática toda a aprendizagem adquirida. O estágio permite também alcançar um melhor nível no desempenho da profissão e ainda nos dá a oportunidade de verificar o que realmente é ser professor.

Durante o ano lectivo, tentarei que o meu desempenho seja o melhor, desviando-me daqueles que ignoram os erros do passado e que por isso estão condenados a repeti-los no futuro. Outro ponto que caracteriza um bom professor é dar sempre um bom exemplo junto dos alunos, por isso a assiduidade e a pontualidade serão dois aspectos que ambiciono nunca falhar.

2.2. OBJETIVOS DA ESCOLA

É de salientar que este ponto poderia ser alargado num vasto leque de objectivos. Desta forma vou tentar ser sintético e focalizar os objectivos mais importantes quer da escola quer do grupo de educação física.

De acordo com a escola (Projecto Educativo de Escola, 2009), esta organização tem claramente objectivos bem definidos: aumentar o sucesso escolar, mais ligado aos resultados dos alunos; e diminuir a taxa de retenção e abandono escolar. A escola quer superar as estatísticas nacionais, tornando-se assim uma escola de referência, através da intervenção em três dimensões prioritárias: Dimensão Curricular; Dimensão Social e Comunitária; e Dimensão Organizacional e Logística. Na primeira dimensão, como o nome indica, está directamente relacionada com o sucesso dos alunos. Tem-se por objectivo não só desenvolver o processo ensino aprendizagem como também as competências básicas exigidas pela sociedade actual.

Na outra dimensão, Social e Comunitária, é pretensão da escola valorizar o envolvimento da Comunidade Educativa.

Por fim, a outra dimensão, diz respeito a toda a estrutura orgânica da Escola, à articulação de órgãos e serviços, aos critérios de funcionamento, e às competências dos vários intervenientes. A Escola pretende assim tirar o melhor partido dos recursos já existentes, como também assegurar o apoio de outros agentes externos.

2.3. OBJETIVOS DO GRUPO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Referente ao Grupo de Educação Física, este rege-se sobre o Programa Nacional de Educação Física (Jacinto et al., 2001). Sendo assim, primeiro o grupo baseia-se numa concepção de participação dos alunos, estando definidos quatro princípios fundamentais:

- A garantia de actividade física correctamente motivada, qualitativamente adequada e em quantidade suficiente, indicada pelo tempo de prática nas situações de aprendizagem, isto é, no treino e descoberta das possibilidades de aperfeiçoamento pessoal e dos companheiros, e numa perspectiva de educação para a saúde;
- A promoção da autonomia, pela atribuição, reconhecimento e exigência de responsabilidades efectivas aos alunos, nos problemas organizativos e de tratamento das matérias que podem ser assumidos e resolvidos por eles;
- A valorização da criatividade, pela promoção e aceitação da iniciativa dos alunos, orientando-a para a elevação da qualidade do seu empenho e dos efeitos positivos das actividades;
- A orientação da sociabilidade no sentido de uma cooperação efectiva entre os alunos, associando-a não só à melhoria da qualidade das prestações, especialmente nas situações de competição entre equipas, mas também ao clima relacional favorável ao aperfeiçoamento pessoal e ao prazer proporcionado pelas actividades.

Tendo por base o Programa Nacional de Educação Física (Jacinto et al., 2001) e tendo em conta os princípios referidos anteriormente, estão formulados alguns objectivos fundamentais que o professor de Educação Física deverá ter como base da sua actuação:

- De desenvolvimento do aluno.
- Promover a aprendizagem de conhecimentos relativos aos processos de elevação e manutenção das capacidades físicas.
- Assegurar a aprendizagem de um conjunto de matérias representativas das diferentes actividades físicas z, promovendo o desenvolvimento multilateral e harmonioso do aluno, através da prática de:
 - Actividades físicas desportivas nas suas dimensões técnica, táctica, regulamentar e organizativa;
 - Actividades físicas expressivas (danças), nas suas dimensões técnica e de interpretação;
 - Jogos tradicionais e populares.
- Promover o gosto pela prática regular das actividades físicas e assegurar a compreensão da sua importância como factor de saúde e componente da cultura, na dimensão individual e social.

→ Promover a formação de hábitos, atitudes e conhecimentos relativos à interpretação e participação nas estruturas sociais, no seio dos quais se desenvolvem as actividades físicas, valorizando:

- A iniciativa e a responsabilidade pessoal, a cooperação e a solidariedade;
- A ética desportiva;
- A higiene e a segurança pessoal e colectiva;
- A consciência cívica na preservação de condições de realização das actividades físicas, em especial da qualidade do ambiente.

3. METODOLOGIA

“A passagem de estudante a aluno estagiário também significa uma descontinuidade tripartida, da instituição de formação para a escola, de aluno estagiário a futuro professor e da teoria para a prática”. (Ruas, 2001)

Este estágio é o culminar da minha formação académica, de um longo trajeto de dedicação e sobretudo de aprendizagem. É também, uma oportunidade de atribuir significado a todas as aprendizagens até então assimiladas.

A primeira vez que me desloquei à Escola na companhia dos meus colegas de estágio Tiago Bastos e Tânia Santos, teve como finalidade a apresentação ao orientador de estágio, o Professor António Belo. Desde logo, iniciei a minha integração nas primeiras vivências profissionais, a minha segunda casa ao longo deste ano letivo tendo tido, nesta ocasião, a oportunidade de dialogar e de me relacionar com alguns colegas do Grupo Disciplinar.

3.1. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

Segundo o Projecto Educativo da Escola Secundária do Fundão (ESF) elaborado no ano de 2009, esta organização oferece um leque de ofertas, através de Cursos de Educação e Formação (CEF), Cursos de Educação e Formação Adultos (EFA), Cursos de Educação Tecnológica (CET), Cursos Profissionais (CP), Cursos Científico Humanísticos e Cursos Tecnológicos. Desta forma, a escola, pretende que os alunos escolham de forma mais ajustada às suas características e anseios, o que conseqüentemente levará à redução das taxas de abandono escolar. A escola pretende assim envolver Pessoal Docente, Pessoal não Docente, Alunos, Pais/E.E., Parceiros Educativos e comunidade envolvente neste desígnio de melhorar o desempenho de todos, de forma a conseguir uma melhor educação para os alunos. Para tal, têm definido um conjunto de princípios, estratégias, objectivos e metas destinados à concretização das intenções supracitadas. A missão da ESF passa por orientar a sua actividade, duma forma participada e diversificada, para a comunidade educativa, centrando-se nos Alunos. Pretende ainda afirmar-se como uma escola de sucesso quer ao nível do concelho do Fundão quer ao nível regional.

No que toca ao meio envolvente, segundo os censos realizados em 2001, o concelho do Fundão conta com 31482 habitantes (Freguesia - 8934), sendo que o concelho tem perdido população, e a freguesia tem crescido de forma significativa.

Relativamente aos alunos, esta escola no ano lectivo de 2009/2010, teve discentes provenientes de todas as freguesias do concelho (excepto Atalaia do Campo, Soalheira e Bogas de Baixo) e 31 de outros concelhos, perfazendo um total de 832 alunos distribuídos do seguinte modo:

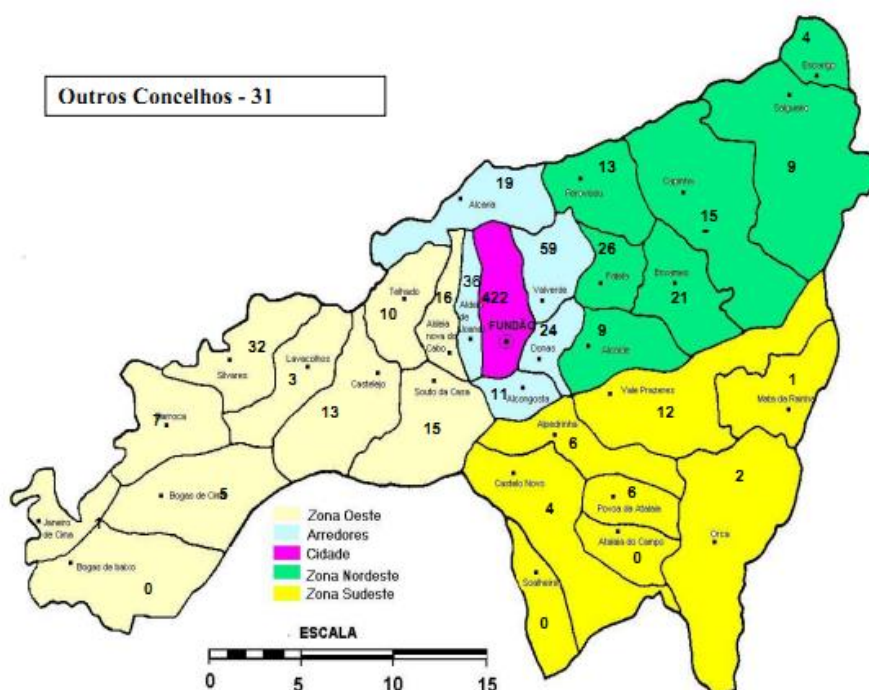


Figura 1: Distribuição dos alunos da AEF pelo Concelho do Fundão

3.2. LECIONAÇÃO

Tem-se por objectivo que os alunos adquiram as competências estabelecidas pelo Programa Nacional de Educação Física (Jacinto, 2001) ao longo do ano lectivo nas diferentes modalidades. Para isso o docente tem um papel importante na transmissão dessas competências, onde o resultado final de uma aprendizagem escolar depende, em grande parte, da forma como o professor conduz o ensino (Costa, 1984).

A maioria dos alunos pode atingir elevados índices de sucesso, caso sejam proporcionadas condições adequadas de aprendizagem (Costa, 1984). Nesse sentido, ficou definido que os alunos estagiários ficariam inteiramente responsáveis por todo o processo de ensino/aprendizagem das três turmas, isto porque, só nestas condições faria sentido a realização de um estágio pedagógico que permitisse uma formação consistente e útil dos

alunos estagiários. Desta forma coube ao Prof. António Belo a orientação em todos os aspectos os professores estagiários face ao contexto da escola / professores / turma / alunos.

No que toca à leccionação, uma fase inicial, 1º Período, existia um professor estagiário a orientar a aula e os outros dois a auxiliar. Posteriormente, passou-se para um professor estagiário a auxiliar e finalmente, apenas o professor estagiário a leccionar a aula. Relativamente ao Desporto escolar, cada professor estagiário instruía sozinho o treino.

3.2.1. AMOSTRA

3.2.1.1. CARACTERIZAÇÃO DA TURMA 11º CTCAV

Consideramos pertinente realizar uma caracterização da turma, de forma a conhecê-la como um todo, e, individualmente cada um dos seus elementos, pois torna-se importante para o processo educativo, as informações da turma em geral e de cada aluno.

Durante o estágio trabalhei com 3 turmas, uma de 7º ano, uma do 10º ano e aquela ao qual estive ligado mais diretamente a de 11º ano, CTCAV. Sendo assim, foi realizado um inquérito escrito, onde 23 alunos responderam a determinadas perguntas, referentes a alguns dados pessoais, seguindo-se a respectiva análise desses mesmos dados.

Deste modo, julgamos tratar-se de um documento importante, pois elucidará as particularidades de cada aluno, e, a partir daí uma generalização, de forma a conhecer a turma de um ponto de vista global, mas sempre atento às particularidades. Mediante a análise dos inquéritos, supomos que a nossa intervenção será realizada de um modo mais eficaz, adaptando de forma coerente as estratégias de ensino e a comunicação, às suas capacidades e às suas personalidades.

A turma 11ºCTCAV tem como professor/a Diretor de Turma : Cristina Crocker, a turma é constituída por 23 alunos, quinze rapazes e oito raparigas. É de salientar que a responsabilidade de ser encarregado de educação, cabe à maioria das mães (69,56%), ao pai (16,09%) e ao avô (4,35%), através do inquérito individual podemos comprovar que as modalidades que preferem é Badminton e Basquetebol e Futsal e a que menos preferem é Ginástica, uma vez que, é onde apresentam maiores dificuldades. Em relação à nota final da disciplina de Educação Física, referente ao ano transacto, podemos verificar que as notas dos alunos nesta disciplina não são muito homogéneas, havendo alunos com notas mais altas e outros com notas mais baixas numa escala de 0 a 20, De realçar que alguns destes alunos demonstram bastante aptidão para a prática de desporto. Um facto negativo para a leccionação das aulas foi o elevado número de alunos a realizar a aula, rapidamente, através de diversas estratégias consegui-me adaptar a este aspecto conseguindo rentabilizar o tempo de aula de modo a obter ganhos na aprendizagem dos alunos. Em termos sociais, esta turma, ao longo de todo o ano, os alunos mantiveram sempre um diálogo aberto e dispostos à introdução de novas actividades. Genericamente foi uma turma que não deu problemas

disciplinares criando sempre um bom clima de aula propício para o ensino das diversas actividades propostas pelos Professores.

Modelo de Estrutura de Conhecimento

Introdução

O presente documento, que constitui o Modelo de estrutura de conhecimento de Badminton para o 11.º ano de escolaridade, foi elaborado, para o ano letivo 2014/2015.

A sua elaboração baseou-se no Programa de Educação Física do Secundário, bem como na avaliação diagnóstica efetuada aos alunos. Foram ainda consideradas as condições para a prática da modalidade na escola e os vários recursos disponíveis.

Com a elaboração deste documento, pretende-se reunir as informações necessárias acerca da modalidade de Badminton, com a sua consulta, o professor, pode realizar várias progressões pedagógicas e metodológicas, que sejam essenciais para o ensino da modalidade.

Ao abordar as suas diversas características, a elaboração desta Unidade Didática surge como um elemento chave, que ajuda a garantir não só o sucesso do processo ensino-aprendizagem, como também, a aprendizagem e aperfeiçoamento dos diferentes skill's do Badminton, de forma a enriquecer toda a bagagem psicomotora do aluno.

O Badminton pode considerar-se como sendo uma modalidade que, pelas suas características, deve ser praticado através do simples jogo recreativo de oposição, ou como um desporto de alta competição, com grandes exigências energéticas, ainda que os alunos o entendam muitas vezes como um jogo de cooperação, o que não deve corresponder à realidade.

A sua iniciação é bastante rápida e permite que os alunos possam, em tempo reduzido, desfrutar do jogo (competição), aumentando o fator motivacional. Sobretudo devido ao seu particular objeto de voo (o volante), este é um dos poucos desportos de raquetas, que se introduz com relativa facilidade nas escolas.

O Badminton surge nos programas de Educação Física inserido num grupo de desportos de raquetas. Permite aos alunos, o desenvolvimento de capacidades oculomotoras específicas, tendo em conta que o ponto de contacto, neste caso com o volante, não é a mão, mas sim a extremidade (cabeça) da raqueta que se encontra afastada do centro do corpo. Permite ainda adquirir habilidades motoras que funcionam como transfere para outras atividades, ou mesmo para o dia-a-dia.

O presente MEC, inclui uma apresentação da modalidade sintetizada, com uma breve referência à história, uma caracterização da modalidade, as suas regras, os recursos disponíveis, os objetivos, os conteúdos a lecionar (técnicos e táticos), estratégias de ensino e avaliação. Além destes, são ainda apresentadas algumas sugestões de progressões pedagógicas para a aprendizagem dos conteúdos a lecionar.

A elaboração deste documento visa garantir o sucesso da aprendizagem, sendo um instrumento de suporte do processo de ensino, para a turma do 11.º CTCVAV.

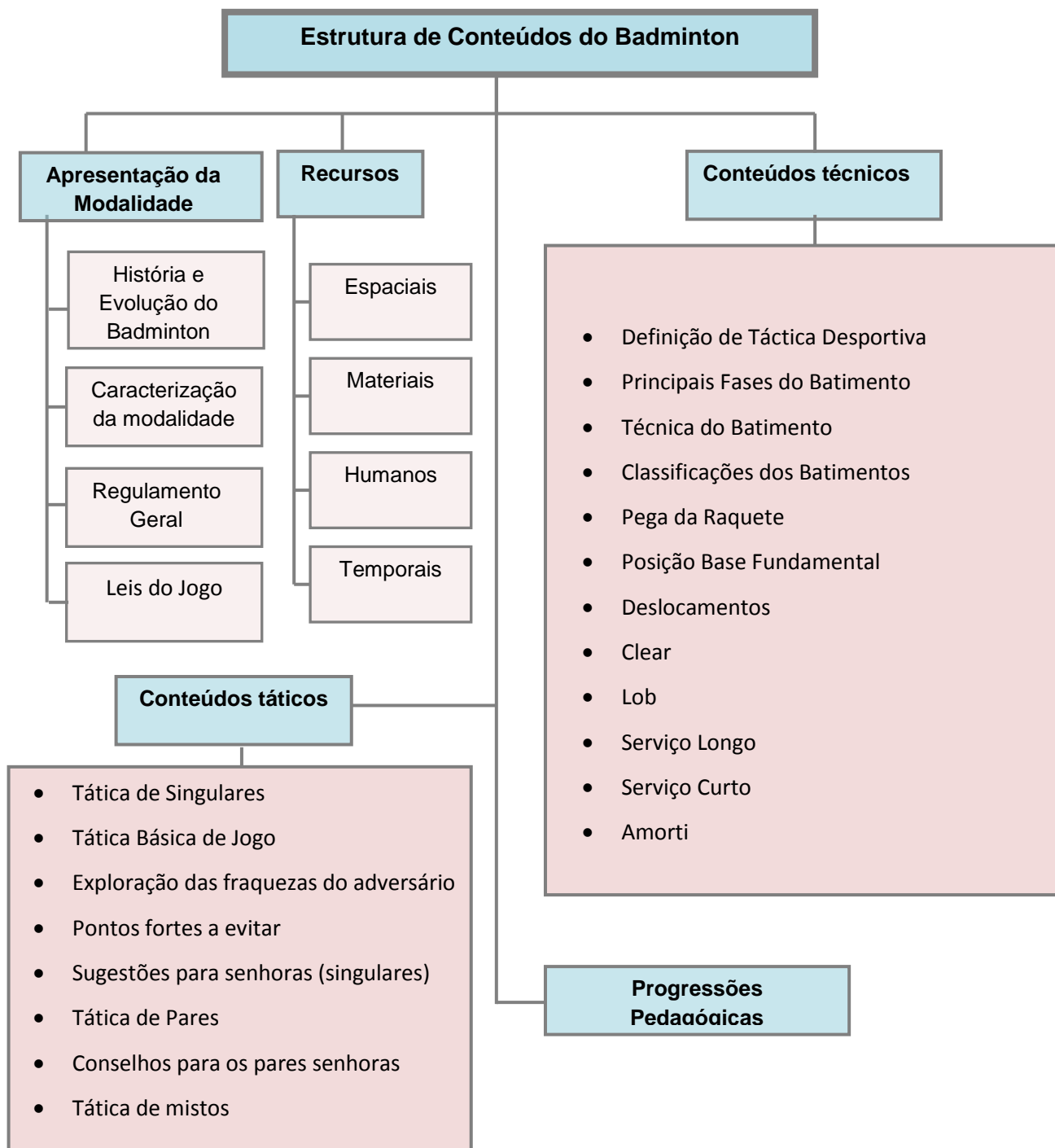
Para finalizar, todo este documento possui uma estrutura que pretende ser facilitadora da prática educativa, principalmente da ação docente, permitindo que no final da leção desta Unidade Didática, os alunos cumpram os objetivos pretendidos para o bloco de Badminton e que se sintam motivados para a prática desta modalidade.

Aspetos a considerar na elaboração do Modelo de Estrutura de Conhecimento

Para a elaboração do MEC- Modelo de estrutura de conhecimento de Badminton foram considerados vários aspetos:

- A avaliação diagnóstica da turma do 11.º CTCVAV foi realizada na primeira aula referente à modalidade;
- No Programa de Educação Física para o secundário (11º), a modalidade é apresentada em dois níveis (Elementar e Avançado);
- O quadro das matérias curriculares a lecionar no 11.º ano, definido pelo Grupo de Educação Física do Agrupamento de Escolas do Fundão;
- Decisões tomadas no Núcleo de Estágio de Educação Física;
- As condições para a prática da modalidade, nomeadamente os recursos humanos, temporais, espaciais e materiais disponíveis na escola.

Apresentação da Modalidade



História e evolução do Badminton

As origens do Badminton pensa-se que estão ligadas três zonas distintas do mundo, mais propriamente a Ásia, América Central e Europa, havendo mesmo quem defenda a sua existência há milénios.

Na China foram encontrados vasos de cerâmica do ano de 3500 a.C. com desenhos de uma rapariga com uma bola com penas, um objeto semelhante a um tamborim.

Na América Central, a civilização dos Aztecas praticavam um jogo com uma bola adornada de belas e ondulantes penas coloridas, aparecendo estes desenhos no interior dos seus templos. Quando os portugueses desembarcaram no Brasil, a tribo dos Curumins, divertiam-se com um objeto semelhante ao volante.

Na Grécia existia um jogo chamado "Tamborete e Peteca" (Battledore e Shuttlecock) que era jogado por adultos e crianças. O objetivo do jogo era rebater uma peteca com tacos, evitando que a mesma caísse no chão.

Em Portugal existem registos da prática da modalidade desde 1895, na Figueira da Foz, ano em que foi oferecido um par de raquetes ao escritor Prof. Dr. João de Barros, segundo relato de Henrique Pinto. Em 1924, na Ilha da Madeira, através de cidadãos ingleses residentes nesse local, em 24 de Julho, organizou-se um encontro, na Quinta Gertrudes (Vale Formoso - Funchal), entre as equipas "Azul" e "Branco" disputando uma taça de prata. A equipa vencedora foi a "Branco", em que fizeram parte os seguintes elementos: Eng. Luís Peter Clode, Sr.^a Portugal da Silveira, Maria Helena Ferreira de Andrade, Maria Ernestina Jardim, José de Santa Clara Gomes, entre outros.

Em Lisboa, 1926, no Triângulo Vermelho Português, existiam campos de Badminton marcados e alguns sócios realizavam jogos de Badminton, entre eles o Eng. Osterlande e suas filhas.

Mas foi com Sr. Henrique Pinto, por volta de 1953, este gerente da Livraria Portugal, que aos fins-de-semana jogava com os seus empregados e amigos na sua casa em Agualva, Cacém, que a divulgação da modalidade foi feita em vários pontos do país. A 19 de Fevereiro de 1954, Henrique Pinto remeteu a todos os clubes uma circular de forma a realizar-se uma reunião (realizada a 10 Março de 1954) para estabelecer as bases para uma futura direção da Federação Portuguesa de Badminton. A 1 de Julho de 1954 foi criada a Federação Portuguesa de Badminton cujo primeiro presidente foi o próprio Henrique Pinto. O primeiro torneio foi organizado pelo Lisboa Ginásio Clube.

É gratificante que tanto empenho tenha sido premiado pelo reconhecimento olímpico, tendo o Badminton sido modalidade de exibição/demonstração nos jogos olímpicos de 1972 em Munique, depois de um interregno de 16 anos voltou aos jogos novamente na condição de exibição/demonstração nos jogos olímpicos de 1988 em Seul e como modalidade oficial a partir dos jogos olímpicos de 1992 em Barcelona.

Nos jogos de Atlanta 1996, onde pela primeira vez foi incluída a variante de pares mistos, estes jogos tiveram também a particularidade de consagrar o jogador dinamarquês

Poul-Erik Hoyer-Larsen como primeiro atleta europeu a vencer uma medalha de ouro na variante de singulares homens.

Por três ocasiões, Portugal conseguiu o apuramento e esteve representado nos Jogos Olímpicos. Em Barcelona através de Fernando Silva e Ricardo Fernandes e em Sidney e Atenas através de Marco Vasconcelos.

Presentemente a Federação Portuguesa de Badminton encontra-se sediada na cidade das Caldas da Rainha, existindo onze Associações Regionais as quais cobrem praticamente todo o território Nacional.

Atualmente o Badminton pratica-se em 5 variantes: Singulares Homens, Singulares Senhoras, Pares Homens, Pares Senhoras e Pares Mistos. Cada partida é composta de 2 jogos (Sets) ou 3 jogos no caso de se verificar um empate no fim dos dois primeiros.

Caracterização da Modalidade

O Badminton é um jogo desportivo de raquetas, que pode ser praticado individualmente (masculinos e femininos) ou em pares (masculinos, femininos e pares mistos). Os jogadores utilizam raquetas para baterem um projétil muito leve denominado volante, de um lado para o outro sobre a rede que divide o campo em duas áreas iguais.

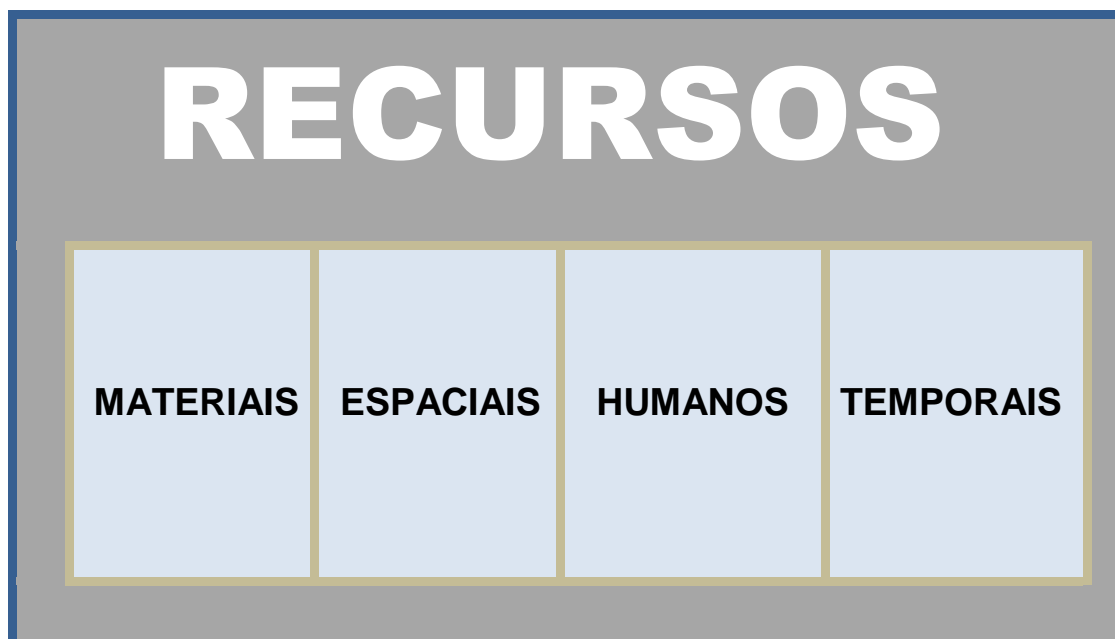
Observando o jogo cuidadosamente, notamos que se alternam jogadas longas com jogadas curtas, nas quais se executam batimentos ora com muita força (no caso dos remates), ora com pouca força (caso dos amortis), que os jogadores são obrigados a reagir num tempo mínimo com deslocações constantes à rede e ao fundo do campo onde batem o volante a três níveis de altura: acima da cabeça, ao lado do tronco e abaixo da cintura, à direita e à esquerda, para dentro das linhas do campo e fora do alcance do adversário.

O objetivo do jogo é fazer tocar o volante no solo do campo do adversário (ação ofensiva), passando por cima da rede e evitar que ele caia no próprio campo (ação defensiva).

Caracterização dos Recursos

Para se conseguir realizar o planeamento, temos de efetuar antecipadamente um levantamento dos meios auxiliares de ensino existentes. Visto que a variabilidade de recursos vai influenciar a forma como se processa o ensino. Os recursos são então um conjunto de meios disponíveis que podem ser utilizados no decorrer da atividade pedagógica, sejam eles temporais, espaciais ou materiais, que permitem a concretização dos objetivos da unidade didática.

Tabela 1: Recursos



O professor deverá conhecer:

- O espaço físico disponível para a prática;
- O mapa de rotação dos espaços;
- As dimensões do espaço;
- Eventuais riscos, falta de segurança do espaço para a prática;
- Que tipo de material necessita para ensinar a Unidade Didática;
- Conhecer o estado dos materiais;
- Conhecer o estado dos balneários;
- Qual o tempo útil de cada aula.

Recursos Materiais

Tabela 2: Material P3

Pavilhão - P3	
Material	Quantidades
Redes	4
Postes	3
Raquetes	31
Volantes	3 Caixas

Nota: é importante referir que estes materiais podem sofrer alterações, devido ao desgaste e/ou aquisição de outros.

Recursos Espaciais

Relativamente aos espaços que a escola possui para a prática da Educação Física, esta apresenta seis espaços distintos: o pavilhão polidesportivo (P1, P2, P3) uma Sala de Ginástica (P4) e vários ringues exteriores.

A Unidade Didática de Badminton vai ser realizada exclusivamente no Pavilhão (P3) uma vez que há melhores condições para a prática desta modalidade e de acordo com mapa de rotação de espaços apresentado pelo Departamento de Educação Física.

Recursos Humanos

- 1 Professor a lecionar as aulas de Badminton (Professor Estagiário da Turma 11.ºCTCAV)
- 2 Professores estagiários observadores;
- 1 Professor orientador (Dr. António Belo);
- 1 Turma com 23 alunos (8 raparigas e 15 rapazes);
- 1 Funcionário da instalação desportiva.

Recursos Temporais

A carga horária semanal destinada à disciplina de Educação Física no Secundário é de dois blocos de 90' (45' +45')

- **Quarta-feira - Bloco de 90' das 10h05 às 11h35**
- **Sexta-feira - Bloco de 90' das 16h30 às 18h00**

A duração destes blocos encontra-se ainda condicionada por tempos fornecidos aos alunos, no início para se equiparem (10 minutos) e no fim para a sua higiene pessoal (15 minutos). Ficando assim o tempo útil de aula alterado (blocos de 90' - tempo útil 65min).

Para a Unidade Didática de Badminton estão propostas 14 aulas, equivalentes a 45' cada, sendo que a primeira e a segunda foram destinadas a avaliação diagnóstica.

Extensão e Sequência dos Conteúdos

Tabela 3: Extensão e Sequência dos Conteúdos

		Badminton							
		Pavilhão - P3							
Mês		SET.	Novembro			OUTUBRO			
Data		24/09	1/10	8/10	15/10		22/10	29/10	5/11
N.º de Aula		1 e 2	3 e 4	5 e 6	7 e 8		9 e 10	11 e 12	13 e 14
		AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA	AVALIAÇÃO FORMATIVA					AVALIAÇÃO SUMATIVA	AVALIAÇÃO SUMATIVA
Conteúdos	Regras de Jogo		I	E	E		C		
	Tipos de pega		I	E	E		C		
	Posição base		I	E	E		C		
	Deslocamentos		I	E	E		C		
	Clear		I	E	E		C		
	Lob		I	E	E		C		
	Serviço Curto				I/E		C		
	Serviço Longo			I/E	E		C		
	Jogo de singulares		I	E	E		C		

LEGENDA: I - Introdução; E - Exercitação; C - Consolidação;

Estratégias de Ensino

- No início da modalidade será realizada a avaliação diagnóstica, tendo por objetivo avaliar o nível da turma relativamente aos gestos técnicos, com exercícios critério e situações de jogo de singulares;
- Após recolha e análise dos resultados retirados durante a avaliação diagnóstica serão tomadas medidas no planeamento de cada aula, com o objetivo de constituição de grupos de nível;
- A constituição destes grupos de nível pretende promover a cooperação entre os alunos, de modo que os alunos com mais dificuldades sejam ajudados pelos colegas com menos dificuldades (alunos como agentes de ensino);
- Os exercícios serão propostos do mais simples para o mais complexo. As progressões serão feitas de situações analíticas para situações globais, isto é, de situações técnicas isoladas para situações técnicas aplicadas com tática;
- Para garantir a máxima segurança dos alunos, todas as aulas devem decorrer sob o controlo do professor, devendo este interagir com todos os alunos, dedicando especial atenção àqueles que revelam mais dificuldades, ajudando-os no cumprimento das suas tarefas;

- Para aumentar o tempo de empenhamento motor dos alunos e conseqüentemente proporcionar mais condições de aprendizagem aos alunos, os recursos disponíveis serão maximizados;
- As tarefas propostas terão a preocupação de envolver o maior número de alunos durante o maior período de tempo possível;
- Os objetivos operacionais terão uma seqüência lógica de aprendizagem, cuja evolução vai depender da capacidade de assimilação dos alunos e da aquisição dos comportamentos motores;
- Dada a eficácia provada do questionamento como método de ensino, este será privilegiado, sempre que possa beneficiar os alunos;
- Cada aula respeitará sempre três partes fundamentais; a inicial, a fundamental e a final, tendo em conta os objetivos específicos de cada parte da aula;
- No decorrer das aulas será feita uma avaliação formativa dos alunos, de forma a:
 - Proporcionar informação ao aluno e ao professor sobre o processo de ensino-aprendizagem;
 - Determinar o grau de consecução dos objetivos;
 - Identificar possíveis erros existentes no processo de ensino-aprendizagem;
 - Reorientar as estratégias utilizadas pelo professor;
 - Interpretação dos dados numa perspetiva criterial e diagnóstica dos fatores que originam dificuldades de aprendizagem do aluno;
- Os exercícios que incluam a execução dos vários gestos técnicos serão privilegiados para incluir no plano de aula, visto que possibilitam aos alunos maximizar a execução motora dos vários exercícios no tempo disponível;
- No final da aula, de forma a consolidar todos os gestos técnicos abordados de uma forma global será realizado jogo de singulares ou jogo de pares;
- No final das aulas os alunos arrumarão o material, tendo em conta as devidas regras de segurança, bem como tendo precauções com a utilização do material, para que este nunca seja danificado;
- Durante a leção das aulas serão dados feedback's aos alunos (verbais, visuais, quinestésicos.) de forma a corrigir ou a reforçar a execução motora dos alunos ao nível de um determinado gesto técnico ou tático. No decorrer da avaliação sumativa também serão dados feedback's aos alunos;
- Na última aula da presente unidade didática será feita a avaliação sumativa, abordando os diversos conteúdos lecionados.

PARTES DA AULA:

- Parte Inicial

- Os alunos dispõem de 10 minutos de tolerância para entrar na aula, de forma a terem tempo para se equipar e de 15 minutos no final para se desequiparem;
- Os alunos devem colocar-se à frente do professor, dentro do seu campo visual (ninguém se coloca nas costas do professor), sentados nos bancos suecos (pavilhão) ou no chão;
- Cada aula será iniciada com uma pequena revisão dos conteúdos abordados na aula anterior, seguindo-se a transmissão de informação referente aos conteúdos e objetivos da aula, critérios de êxito e contextualização dos conteúdos em situação de competição;
- Na apresentação inicial dos conteúdos, o professor deverá apresentar uma imagem global dos movimentos, a mais aproximada possível da sua correta execução, referindo as componentes críticas essenciais. Para isso, poderá recorrer à demonstração realizada pelo próprio professor ou por um aluno (corrigindo-o em caso de demonstração incorreta);
- Em todas as aulas será realizado um aquecimento específico (objeto de preparar o organismo dos alunos para a atividade física através de exercícios com conteúdos técnicos ou táticos de Badminton), seguido de mobilização articular, o mais específico possível relativamente aos conteúdos de cada aula;
- Sempre que os conteúdos a lecionar na aula o exigiam, procederemos a uma mobilização específica através de exercícios localizados;
- No final da parte inicial de cada aula serão realizados sempre exercícios de alongamentos/flexibilidade, para prevenir qualquer tipo de lesão e também para desenvolver a flexibilidade dos alunos.

- Parte Fundamental

- Para a explicação dos gestos técnicos e dos vários exercícios propostos utilizaremos a demonstração do professor ou dos alunos com melhor nível técnico, fazendo referência das componentes críticas chave;
- As demonstrações realizadas devem ser eficazes, com informações breves e objetivas, pois a atenção dos alunos é limitada;
- Sempre que possível serão utilizados exercícios lúdicos, de modo a facilitar a aprendizagem e aumentar a motivação;
- Serão tidas sempre em consideração todas as questões de segurança no desenvolvimento de cada uma das disciplinas técnicas que vão ser abordadas;
- O tempo de explicações e de transições entre os vários exercícios deve ser o mais reduzido possível, possibilitando assim, o máximo de tempo útil nas tarefas para que os

alunos tenham elevado tempo de empenhamento motor e pouco tempo de espera entre tarefas;

- O professor deve circular constantemente pelo ginásio de forma a observar os alunos, corrigindo-os ou reforçando as suas execuções, bem como de forma a controlar o comportamento da turma;
- A competição entre alunos será utilizada sempre no final da parte fundamental através de jogo de singulares ou pares, como estratégia de motivação e para consolidação dos gestos técnicos;
- A emissão de feedback`s deverá ser elevada, corrigindo ou incentivando o desempenho dos alunos nas diversas tarefas de aprendizagem. O professor deverá preocupar-se em fechar o ciclo de feedback;
- Individualizar sempre que possível o feedback pedagógico;
- Deve procurar promover-se o espírito de grupo e de cooperação entre os alunos ao longo das aulas;
- Utilizar uma linguagem cuidada, mas ao mesmo tempo acessível à compreensão dos alunos, bem como utilizar a terminologia específica da modalidade em causa;
- Utilizar o questionamento dirigido como método principal para verificar o acompanhamento por parte dos alunos das matérias que vão sendo abordadas;
- Utilizar os alunos como agentes de ensino, quando tal opção seja uma mais-valia para o processo de ensino-aprendizagem.

- Parte Final

- Na parte final será feito um balanço da aula, focando os pontos positivos e negativos que ocorreram ao longo da aula, bem como fazendo um balanço da matéria abordada e do será lecionado na próxima aula;
- A parte final servirá também para questionar os alunos relativamente às matérias abordada, de forma a verificar assim as dificuldades existentes;
- Utilizar o questionamento dirigido como método principal para verificar o acompanhamento por parte dos alunos das matérias que vão sendo abordadas;
- Neste período os alunos devem arrumar o material, tendo presentes as regras de segurança e de preservação do material referidas anteriormente;
- Este período terá também como objetivo esclarecer dúvidas que os alunos apresentem;
- Nesta parte final da aula incluir-se-á também o tempo para os alunos realizarem a sua higiene pessoal (banho).

- Clima/ Disciplina

- Definir claramente as regras de funcionamento da disciplina;
- Desenvolver relações com os alunos baseadas no respeito mútuo e na amizade, procurando envolvê-los na “construção” das suas próprias aprendizagens;
- Evitar reações negativas face ao desempenho motor dos alunos, motivando-os para os comportamentos apropriados;
- Adotar estratégias de eliminação de comportamentos inapropriados;
- Utilizar o contacto visual, a postura, a imagem e expressões corporais, para apelar, receber e chamar atenção;
- Respeitar e cumprir todas regras de segurança das várias disciplinas técnicas abordadas.

- Gestão

- O professor deve estar presente um pouco antes do toque de entrada, de forma a preparar o material para a aula e até manter um breve diálogo com os alunos. Os alunos devem estar presentes ao toque de entrada, caso cheguem atrasados sucessivamente, deve-se comunicar ao Diretor de Turma;
- Apresentação breve e objetiva das informações relativas às tarefas a desempenhar;
- Reduzir ao máximo os tempos de instrução, organização e transição entre tarefas;
- Estabelecimento de rotinas;
- Sempre que necessário utilizar apito e/ou sinais visuais para reunir rapidamente os alunos para dar informações;
- Repartir a atenção pelos diversos alunos;
- Utilizar exercícios de circuito/estações ou em vaga, consoante os objetivos pretendidos para forma a aumentar o tempo de empenhamento motor;
- Colocação correta do professor, para que possa observar todos os alunos e consequentemente fazer uma melhor gestão da aula;
- Serão definidos em conjunto com os alunos sinais convencionais para um melhor funcionamento organizacional, nomeadamente para as ações de "parar e escutar", "reunir" e "rodar".

Instrução

A instrução deve ser dada quando todos os alunos estão próximos do professor, sendo iniciada com todos os alunos no campo visual e com um tom de voz audível e perceptível. A informação transmitida deve ser objetiva, breve, concisa e clara, utilizando a terminologia específica da modalidade.

1. Na instrução devem transmitir-se:
2. Os conteúdos a abordar no exercício;
3. O enquadramento desses “conteúdos” na disciplina técnica;
4. O objetivo do exercício;
5. Os critérios de êxito do exercício.

Demonstração

Durante ou após a instrução de uma tarefa de aprendizagem segue-se a demonstração, devendo esta incluir:

1. Organização: formação dos grupos, colocação dos mesmos no espaço;
2. Sentido/direção da execução: início, fim, se é ou não cíclico;
3. Componentes críticas do gesto;
4. Erros mais comuns do gesto;
5. Demonstração do exercício acompanhado pela explicação do professor;
6. Demonstração executada por um aluno. O aluno que executa a tarefa corretamente deverá ser preferencialmente um aluno-modelo, capaz de assegurar a qualidade da demonstração, ao mesmo tempo que disponibiliza o professor para orientar a demonstração;

OBJETIVOS

- Objetivos Gerais

Cooperar com os companheiros para o alcance do objetivo do Badminton, realizando com oportunidade e correção as ações técnico/táticas, em todas as funções conforme a posição em cada fase de jogo, aplicando as regras não só como jogador mas também como árbitro.

- Objetivos específicos

Domínio Cognitivo-Motor:

O aluno:

- Conhece os principais gestos técnicos do Badminton;
- Identifica as componentes críticas de cada gesto técnico;
- Conhece o objetivo e as regras fundamentais da modalidade, sendo capaz de identificá-las e aplicá-las em situação de jogo de singulares;
- Demonstra conhecimentos técnicos, táticos e das regras da modalidade de Badminton quando questionado nas fichas de consolidação de conhecimentos do Badminton;
- Consegue através da observação a performance dos colegas e através da prática ao longo das aulas reconhecer as suas próprias dificuldades;

Em exercício critério ou em situação de jogo:

Nível Introdução

O aluno:

1. Cooperar com os companheiros, nas diferentes situações, escolhendo as ações favoráveis ao êxito pessoal e do companheiro, admitindo as indicações que lhe dirigem, aceitando as opções e falhas dos seus colegas, e tratando com igual cordialidade e respeito os parceiros e os adversários.
2. Conhece o objetivo do jogo, a sua regulamentação básica e a pontuação do jogo de singulares, identifica e interpreta as condições que justificam a utilização diferenciada dos seguintes tipos de batimento: a) clear, b) lob, c) serviço curto e d) serviço longo.
3. Cooperar com o companheiro (distanciados cerca de 6 m), batendo e devolvendo o volante, evitando que este toque no chão:
 - 3.1. Mantém uma posição base com os joelhos ligeiramente fletidos e com a perna direita avançada, regressando à posição inicial após cada batimento, em condições favoráveis à execução de novo batimento.

- 3.2. Desloca-se com oportunidade, para conseguir o posicionamento correto dos apoios e uma atitude corporal que favoreçam o batimento equilibrado e com amplitude de movimento, antecipando-se à queda do volante.
- 3.3. Diferencia os tipos de pega da raqueta (de direita e de esquerda) e utiliza-os de acordo com a trajetória do volante.
- 3.4. Coloca o volante ao alcance do companheiro, executando, corretamente, os seguintes tipos de batimentos:
 - 3.4.1.1. Clear - na devolução do volante com trajetórias altas - batendo o volante num movimento contínuo, por cima da cabeça e à frente do corpo, com rotação do tronco.
 - 3.4.1.2. Lob - na devolução do volante com trajetórias abaixo da cintura - batendo o volante num movimento contínuo, avançando a perna do lado da raqueta (em afundo), utilizando em conformidade os diferentes tipos de pegas de raqueta (de esquerda ou de direita).
4. Em situação de exercício, num campo de Badminton, executa o serviço curto e longo, colocando corretamente os apoios e dando continuidade ao movimento do braço após o batimento.

Nível Elementar

O aluno:

1. Cooperar com os companheiros, nas diferentes situações, escolhendo as ações favoráveis ao êxito pessoal e do companheiro, admitindo as indicações que lhe dirigem, aceitando as opções e falhas dos seus colegas e dando sugestões que favoreçam a sua melhoria.
2. Conhece o objetivo do jogo, a função e o modo de execução das principais ações técnico-táticas, adequando as suas ações a esse conhecimento.
3. Em situação de jogo singulares, num campo de Badminton, desloca-se e posiciona-se corretamente, para devolver o volante (evitando que este caia no chão), utilizando diferentes tipos de batimentos:
 - 3.1. Serviço, curto e longo (na área de serviço e na diagonal), tanto para o lado esquerdo como para o direito, colocando corretamente os apoios e dando continuidade ao movimento do braço após o batimento.
 - 3.2. Em clear, batendo o volante num movimento contínuo, por cima da cabeça e à frente do corpo, com rotação do tronco.
 - 3.3. Em lob, batendo o volante num movimento contínuo, avançando a perna do lado da raquete (em afundo), utilizando em conformidade os diferentes tipos de pegas de raquete (de esquerda ou de direita).
 - 3.4. Em amorti (à direita e à esquerda), controlando a força do batimento de forma a colocar o volante junto à rede.

Avaliação

A avaliação é um processo sistemático com o objetivo de determinar em que medida os objetivos educativos são atingidos. Segundo Ketele (1985) na avaliação “não existem receitas”, pois como não há uma avaliação universal, também não pode haver o mito de um avaliador universal, importando encontrar-se um denominador comum a todos os avaliadores, tornando-se o espaço institucional, um elemento fundamental para a compreensão dos factos de avaliação, transformando qualquer juízo avaliativo, na verdade.

Segundo Allal (1989) a avaliação é dividida em três funções: diagnóstica, sumativa e formativa. A primeira é realizada no início de um ciclo de formação e é útil para a admissão dos alunos e orientação do professor. A segunda ocorre no fim de um período de formação e serve para certificação intermediária ou final. Ambas as funções anteriormente citadas asseguram que as características dos alunos correspondam às exigências do sistema. E por fim, a avaliação formativa que se realiza durante todo o período de formação e a sua utilização se faz presente na adaptação das actividades de ensino para a aprendizagem. Esta, por sua vez, assegura que os meios de formação correspondam às características dos alunos.

- Avaliação Diagnóstica

“A avaliação diagnóstica pretende averiguar da posição do aluno face a novas aprendizagens que lhe vão ser propostas e a aprendizagens anteriores que servem de base àquelas, no sentido de obviar a dificuldades futuras e, em certos casos, de resolver situações presentes”, Ribeiro (1999).

A avaliação diagnóstica é, fundamentalmente, utilizada no início de novas aprendizagens, sejam estas representadas por uma simples unidade de ensino, por um segmento mais longo de programa ou pelo programa de todo um ano escolar. A ideia de início não está, assim, ligada a qualquer período temporal. É incorreto afirmar-se que a avaliação diagnóstica se aplica “no início do ano letivo” ou “no início dos períodos escolares”. Pode ter lugar em qualquer momento de um período ou, até, próximo do final do ano letivo se, em tais ocasiões, tiverem início novas unidades do programa. Tal como se utiliza no início do ano letivo não porque o “ano” começa mas sim porque começam novas aprendizagens.

A avaliação diagnóstica também pode ter lugar durante o período de ensino, quando alguns alunos revelam especiais dificuldades cujas causas é preciso identificar. Situação menos frequente já que a avaliação formativa fornece, habitualmente, indicadores suficientes para a resolução dos problemas que vão surgindo ao longo das diferentes unidades.

É o tipo de avaliação que averigua se os alunos possuem os conhecimentos e aptidões para poderem iniciar novas aprendizagens. Permite identificar problemas, no início de novas aprendizagens, servindo de base para decisões posteriores, através de uma adequação do ensino às características dos alunos. Verifica se o aluno possui as aprendizagens anteriores necessárias para que novas aprendizagens tenham lugar e também se os alunos já têm

conhecimentos da matéria que o professor vai ensinar, isto é, que aprendizagens das que se pretendem iniciar (e que se assumem como não conhecidas) são já dominadas pelos alunos.

A avaliação diagnóstica tem como objetivo perceber e identificar as aptidões e dificuldades dos alunos nas diferentes áreas da Educação Física, classificando os alunos segundo 3 níveis (introdutório, elementar e avançado), situando cada aluno num nível específico para que se possam estabelecer grupos.

A avaliação inicial é um processo decisivo e permite a cada professor organizar e orientar o seu trabalho na turma, possibilita assumir compromissos colectivos, retificando decisões anteriormente tomadas quanto às orientações curriculares, adequando o nível de objetivos e/ou procedendo a alterações ou reajustes na composição curricular, para que os alunos alcancem os objetivos e finalidades pretendidos.

Análise da Avaliação Diagnóstica - 11ºCTCAV

A avaliação diagnóstica de Badminton foi efectuada na primeira e segunda aula, num bloco de 90', esta avaliação teve como objetivo analisar o nível de prestação inicial dos alunos na matéria de Badminton, ao nível do domínio psicomotor.

No que diz respeito à escolha dos exercícios (jogos de singulares) para efetuar esta avaliação, o meu objetivo passava pela exercitação de alguns gestos técnicos da modalidade (clear, lob, serviço e deslocamentos), em situação de jogo 1x1.

Escolhi os critérios de avaliação tendo por base as orientações estabelecidas na grelha de avaliação que eu próprio facultei. A execução técnica/tática dos alunos foi registada na grelha de avaliação, onde utilizei os seguintes parâmetros: não executa (0), executa com incorrecções(1), executa(2) e executa bem(3).

Nessa grelha verifica-se que existem dez alunos (6 raparigas e 4 rapazes) no nível introdutório e dez alunos no nível elementar. Quanto aos alunos (rapazes) e uma aluna Joana, a maioria conclui o nível elementar estão a progredir para o nível Avançado. Desta forma terei de desenvolver as dinâmicas necessárias para ajustar adequadamente os níveis de aprendizagem dos distintos grupos, seleccionando objetivos e conteúdos que se enquadrem corretamente no grau de aferição motora dos alunos.

É de salientar que a avaliação diagnóstica com as situações de jogo de singulares teve no geral um bom desempenho, com os alunos empenhados e motivados, assim sendo, nas próximas aulas irei incidir em situações de jogo, a fim de melhorar a prestação dos alunos.

- Avaliação Formativa

A avaliação formativa pretende determinar a posição do aluno ao longo de uma unidade de ensino, no sentido de identificar dificuldades e de lhes dar solução. Tem lugar tantas vezes quantas o professor entender conveniente, no decurso do processo de aprendizagem. Teoricamente este tipo de avaliação deveria ser permanente ou contínua. De facto a avaliação continua mais não é do que uma avaliação formativa permanente.

Segundo Sriven (1967) a avaliação formativa pode ser entendida como os processos concebidos para permitirem ajustamentos sucessivos durante o desenvolvimento e a experimentação de um novo currículo.

De acordo com Bloom (1971) a avaliação formativa é encarada como os processos utilizados pelo professor para adaptar a sua ação pedagógica em função dos progressos e dos problemas de aprendizagem observados nos alunos. Segundo o mesmo autor é ainda uma componente essencial na realização de uma estratégia de pedagogia da mestria ou de qualquer outra tentativa de individualização do ensino.

- Análise da Avaliação Formativa

No decorrer das aulas recolhi dados da prestação motora dos alunos de forma a poder reajustar o processo de ensino-aprendizagem. Além disso, constatei que os alunos iam superando as dificuldades evoluindo de aula para aula. Estes dados foram registados na grelha de avaliação de Badminton.

- Avaliação Sumativa

“A avaliação sumativa pretende ajuizar do progresso realizado pelo aluno no final de uma unidade de aprendizagem, no sentido de aferir resultados já recolhidos por avaliações de tipo formativo e obter indicadores que permitam aperfeiçoar o processo de ensino” Ribeiro (1999).

A avaliação sumativa corresponde, pois, a um balanço final, a uma visão de conjunto relativamente a um todo sobre que, até aí, só haviam sido feitos juízos parcelares.

Porque se trata de um “balanço final” só tem sentido efetuar-se quando a extensão de caminho percorrido já é grande e há material suficiente para justificar uma apreciação deste tipo.

A avaliação sumativa será realizada nas duas últimas aulas da unidade didática e reunirá os dados relativos a dois domínios de avaliação (psicomotor e cognitivo) da modalidade de Badminton. Assim, os elementos de avaliação relativamente ao domínio psicomotor e cognitivo serão registados numa grelha criada pelo orientador de escola e onde contém campos para registar os referidos comportamentos.

A avaliação no domínio psicomotor basear-se-á na observação do desempenho motor dos alunos no exercício técnico e técnico-tático, de acordo com as componentes críticas e critérios de êxito definidos para os diferentes gestos técnicos, bem como das ações táticas. A avaliação do domínio cognitivo será realizada através de uma ficha de avaliação, onde se poderá avaliar a aquisição de conhecimentos relativos a regras de jogo e gestos técnicos da modalidade de Badminton.

Registo de Avaliação da Unidade Didática - em anexo

Critérios de Avaliação definidos pelo grupo de Educação Física

Tabela 4: Critérios de avaliação

CAPACIDADES E COMPETÊNCIAS (75%)	Domínio Cognitivo (Saberes e Competências de cariz teórico)	Peso 10%
	CONHECIMENTOS - Conhecimento das regras dos jogos e das atividades físicas.	10
	Domínio Cognitivo (Saberes e Competências de cariz prático)	Peso 65%
	ATIVIDADES FÍSICAS - Domínio das exigências de carácter técnico e/ou tático. APTIDÃO FÍSICA (15%) - Aplicação do programa "Fitnessgram".	50 + 15
Domínio das Atitudes e Valores		Peso 25%
Participação / cooperação.		5
Responsabilidade (assiduidade, pontualidade, material).		10
Autonomia (espírito de iniciativa e inter-ajuda, ultrapassa as dificuldades).		5
Sociabilidade (respeita o professor, os outros e o material).		5

Reflexão Final - Modelo Estrutura de Conhecimento

O balanço global acerca das aprendizagens dos alunos é bastante positivo. Ao nível dos elementos Técnico/Táticos existiu uma clara evolução da totalidade dos alunos. Mesmo no grupo de alunos que apresentaram numa fase inicial maiores dificuldades apresentavam na fase final uma evolução bastante clara.

Relativamente ao desenvolvimento das capacidades motoras senti algumas dificuldades ao nível da organização das aulas de forma a integrar com as habilidades motoras/ações específicas da modalidade a área da aptidão física. Tendo optado maioritariamente por trazer para as aulas na situação de aquecimento, situações propícias ao desenvolvimento da força e realizando situações de competição em que o grupo de alunos

que perde-se naquela situação tivesse de realizar um determinado número de repetições de abdominais ou de flexões de forma a desenvolver a força abdominal e do trem superior. Esta situação permitiu trabalhar as duas situações conjuntamente não retirando tempo de empenhamento motor à modalidade.

O clima social da turma ao longo da Unidade Didática foi bastante bom, não tendo ocorrido qualquer situação mais problemática. A turma funcionou muito bem, tendo permitido um trabalho heterogéneo onde cada aluno percebeu o seu papel na tarefa, respeitando o colega e adversários.

Quanto à relação professor/alunos a relação foi-se aproximando ao longo da UD existindo sempre um respeito mútuo ao longo de toda a Unidade Didática. Com o decorrer do tempo criei com os alunos uma relação de trabalho bastante próxima e bastante positiva, nunca tendo ocorrido qualquer problema ao longo de toda a Unidade Didática.

O planeamento didáctico das áreas de extensão da Educação Física foi cumprido de acordo com o programado inicialmente.

Relativamente aos conhecimentos sobre esta modalidade eles foram surgindo progressivamente ao longo das aulas. Ao longo das aulas o questionamento direccionado foi servindo de avaliação formativa.

Quanto ao desenvolvimento das capacidades motoras a totalidade da turma conseguiu alcançar os seus objetivos ao nível da força, resistência e da flexibilidade sendo que o balanço do trabalho desenvolvido nesta UD foi satisfatório.

Relativamente ao meu serviço enquanto docente não senti grandes dificuldades na fase inicial da aula, onde estive sempre preparado para responder ao que me fosse solicitado pelo orientador. Mas com o decorrer do tempo e com a sua ajuda consegui alcançar um registo bastante bom. Sendo que as minhas expectativas iniciais foram alcançadas, estando bastante satisfeito com o nível que os alunos atingiram, situação esta, que apenas se concretizou devido ao seu trabalho e esforço manifestado ao longo de toda a Unidade Didática.

3.2.2. PLANEAMENTO

Uma das fases mais exigentes do estágio é o planeamento. Esta fase é entendida como uma junção de todas as aprendizagens que os alunos vão desenvolvendo ao longo do ano lectivo, e está ao cargo dos professores a definição das várias metas a atingir. A essência do ensino não permite que as ações pedagógicas sejam planeadas isoladamente, de aula para aula, partindo de fragmentos de processos de formação de capacidades e habilidades, processos de aquisição de conhecimentos, processos de educação e de desenvolvimento da personalidade dos alunos. No ensino, deve-se traçar um plano global, integral e realista da intervenção educativa para um amplo intervalo de tempo. Em coerência com Bento (1998), “o ensino constitui o elo decisivo na cadeia do processo global de formação e educação”.

Partindo de uma sequência lógica, de seguida apresento as elaborações do planeamento anual, das unidades didáticas e dos planos de aula que servem de base para a preparação das várias aulas de educação física.

3.2.2.1. Turma 11º CTCVA

Planeamento Anual

“A elaboração do plano anual constitui o primeiro passo do planeamento e preparação do ensino e traduz, sobretudo, uma compreensão e domínio aprofundado dos objetivos de desenvolvimento da personalidade, bem como reflexões e noções acerca da organização correspondente do ensino no decurso do ano lectivo” Bento (2003).

O Plano Anual é um documento de grande importância para o professor de Educação Física sendo por isso o primeiro a ser elaborado, porque é nele que se vai orientar todas as suas ações e intervenções didáticas durante o ano letivo contribuindo para todo o processo de ensino-aprendizagem. Neste plano estão apresentadas as matérias a abordar, a calendarização do ano letivo com a devida justificação da mesma. Desta forma, o docente tem o seu trabalho bem organizado e o ano letivo devidamente planeado com a devida estruturação dos conteúdos feita da forma que considera ser melhor, tendo sempre em conta o ano de escolaridade que lhe está atribuído. O plano anual de Turma é um instrumento fulcral para a consecução organizativa das várias matérias leccionadas ao longo do ano letivo e vai ao encontro também com a caracterização da escola, as infra-estruturas, a turma à qual vai lecionar e as opções tomadas pelo Grupo de Educação Física. Esta ferramenta é baseada no Programa Nacional de Educação Física Secundário, pois este documento assume um papel importantíssimo para o docente, sendo encarado como uma orientação para a prática Pedagógica. Com a caracterização do meio escolar e a contextualização histórica do seu meio envolvente foi-me possível compreender em que realidade estava inserida a escola. Ajudou-me a perceber também que tipo de recursos estavam disponibilizados para as diversas actividades, com o intuito de desenvolver a minha prática docente de uma forma coerente e

de acordo com a realidade vivenciada. O estudo das características da turma no que diz respeito à sua estrutura social, nível educativo (atitudes, valores, responsabilidades, interesses, comportamento, disciplina e sentido de cooperação), atividade desportiva extra, constitui-se um conhecimento de enorme valor para uma intervenção pedagógica mais responsável, tendo sido realizado através de um inquérito a todos os alunos da turma, para serem colocados, todos os dados, no dossier da Turma, na qual contém os processos individuais dos alunos. Através da análise dos questionários e dos seus resultados, tive a oportunidade de conhecer pormenorizadamente cada um dos alunos, permitindo-me adequar o processo ensino-aprendizagem à turma, procurando criar expectativas para cada um deles.

As matérias foram escolhidas através da planificação das matérias nucleares e alternativas definidas, que teve como pressuposto dar continuidade a algumas já lecionadas no ano anterior numa perspectiva de se poder concluir um nível de ensino superior, reforçando conteúdos mas também dar a oportunidade a outras constituintes da organização curricular definida pelo grupo de Educação Física. É importante também definir o número de aulas atribuídas para cada matéria assim como a distribuição real das mesmas (só se iniciava uma depois de concluída a anterior) de acordo com o grupo de educação física. Outro ponto a ter em conta foi a calendarização do ano letivo. Houve por parte do Grupo de Educação Física uma atenção especial à carga horária anual, para depois, se proceder à distribuição das matérias a lecionar pelos diferentes períodos lectivos. Após isto, procedi à calendarização das várias matérias pelo espaço e material necessário para a actividade, tendo sempre em conta as dificuldades dos alunos.

O processo de planeamento exige uma grande concentração por parte do professor para poder conjugar todas as situações (roulement, condições climatéricas, preferências dos alunos, condições materiais, espaciais, humanas, características do meio e da escola, tempo das Unidades Didácticas, entre outras) susceptíveis de ocorrerem ao longo do ano para poder responder da melhor maneira a acontecimentos inesperados. O núcleo de estágio procedeu à construção do roulement, isto é, criou dois espaços, como sendo o primeiro o pavilhão Gimnodesportivo e o segundo a sala de ginástica mais o campo exterior. Esta rotação era feita de dois em dois meses.

De seguida, definiu-se os objetivos gerais para o ano letivo consoante os domínios de aprendizagens (psicomotor, cognitivo e sócio-afetivo). Procedi á contabilização das horas de leção, tendo em conta os feriados, eventos da escola e da turma, por forma a estabelecer a seqüência e volume das diferentes matérias, consoante a rotação de espaços de aula. A definição de momentos e procedimentos de avaliação constitui outra das tarefas indispensáveis ao planeamento pois, são eles que permitem controlar a apropriação de conhecimentos e habilidades descritos no plano, originando correções e decisões no planeamento.

Após o plano anual realizado, apresento na tabela seguinte as diferentes matérias abordar e o número de aulas atribuídas a cada uma. Esta seqüência de matérias foi adaptada em função das características físicas de cada espaço de aula.

Tabela 5 - Distribuição das matérias por período e o respetivo número de aulas

1º Período	Nº Aulas	2º Período	Nº Aulas	3º Período	Nº Aulas
Badminton	14	Ginástica	6	Ginástica Acrobática	8
Voleibol	16	Basquetebol	6	Basquetebol	8
Ginástica	10	Voleibol	16	corfebol	8
Basquetebol	10	Andebol/ Badminton	8/8	Futsal/ Andebol	8

Concluindo, a análise de todos os referidos planos permitiu-me fortalecer o meu ponto de vista acerca da Educação Física enquanto um processo racional, sistematizado e intencional de tornar acessível a todas as crianças e jovens que frequentam a escola o conjunto permanente de conhecimentos, hábitos, valores, atitudes e capacidades que constituem o património da cultura física.

Unidades Didáticas

“As unidades temáticas ou didáticas, ou ainda de matéria, são partes essenciais do programa de uma disciplina. Constituem unidades fundamentais e integrais do processo pedagógico e apresentam aos professores e alunos etapas claras e bem distintas de ensino e aprendizagem” Bento (2003).

As unidades didáticas são uma parte fundamental da disciplina de Educação Física, porque é importante para os professores abordarem o processo ensino-aprendizagem das modalidades para as suas turmas. Sendo assim, estas unidades são pontos essenciais do programa de uma disciplina, pois constituem unidades fundamentais e integrais do processo pedagógico e apresenta aos professores e alunos etapas claras e bem distintas de ensino e aprendizagem. A maior dificuldade sentida na realização das mesmas foi a elaboração da sequencialização de conteúdos, sendo difícil, por inexperiência, elaborar a estruturação das unidades didáticas, considerando os objectivos a alcançar, definindo previamente um conjunto de estratégias que levassem os alunos a obter o sucesso.

Estas mesmas unidades foram realizadas antes do começo de cada matéria com o objetivo de apoiar/ajudar o professor na leção das mesmas, assentando nas características e dificuldades dos alunos, nos recursos disponíveis na escola e orientações definidas por todos os documentos de apoio facultados e o Plano Nacional de Educação Física. Este documento abrange um conjunto de pressupostos fundamentais para o ensino de cada matéria, como a apresentação da modalidade, a história e a sua evolução, a caracterização dos recursos, extensão e sequência de conteúdos, justificação da unidade didática, conteúdos técnicos e táticos, progressões pedagógicas, estratégias de ensino, objetivos e avaliações realizadas.

É de salientar que o planeamento da unidade didática não deve dirigir-se preferencialmente para a matéria “em sim mesma” mas sim para o desenvolvimento da personalidade (habilidades, capacidades, conhecimentos, atitudes) dos alunos, pelo que deve sobretudo explicitar as funções principais assumidas naquele sentido por cada aula.

No planeamento e na preparação da unidade didática encadeia-se um outro problema didático (já antigo mas extremamente actual), a simplificação didática da matéria, isto é, a preocupação de tornar simples o que é complexo, de reduzir o difícil ao compreensível. O objectivo fundamental consiste numa preparação da matéria de ensino que conduza a uma maior grau de generalização e, deste modo, a uma redução de pormenores. Assim, pode-se diminuir a quantidade de matéria a transmitir mantendo porém, as linhas essenciais do conteúdo de suporte da realização dos objetivos de ensino.

Por fim, foi realizado a definição/selecção de estratégias de ensino, onde foram inseridas estratégias comuns e específicas para cada modalidade, em cada Unidade Didática realizada tem as suas estratégias de ensino comuns e específicas.

Estratégias Comuns:

- No início de cada modalidade foi realizada a Avaliação Diagnóstica, excepto na modalidade de Ginástica Acrobática porque nunca tinha sido lecionada;
- Após recolha e análise dos resultados retirados durante a avaliação diagnóstica foram tomadas medidas no planeamento de cada aula, com o objetivo de constituição de grupos de nível;
- Inicialmente foi necessário recorrer ao estilo de ensino por comando/tarefa para todas as matérias lecionadas;
- As tarefas propostas tiveram a preocupação de envolver o maior número de alunos durante o maior período de tempo possível;
- Os objetivos operacionais tiveram uma sequência lógica de aprendizagem, cuja evolução foi depender da capacidade de assimilação dos alunos e da aquisição dos comportamentos motores;
- Cada aula respeitou sempre três partes fundamentais; a inicial, a fundamental e a final, tendo em conta os objetivos específicos de cada parte da aula;
- Durante a leção das aulas foram dados feedback's aos alunos (verbais e visuais) de forma a corrigir ou reforçar a execução motora dos alunos ao nível de um determinado gesto técnico ou tático. No decorrer da avaliação sumativa também foram atribuídos feedback's aos alunos;
- Para garantir a máxima segurança dos alunos, todas as aulas devem decorrer sob o controlo do professor, devendo este interagir com todos os alunos, dedicando especial atenção àqueles que revelam mais dificuldades, ajudando-os no cumprimento das suas tarefas;
- Para aumentar o tempo de empenho motor dos alunos e conseqüentemente proporcionar mais condições de aprendizagem, os recursos disponíveis serão maximizados;

- Paralelamente a todas as actividades e aprendizagens, houve a preocupação de desenvolver as capacidades motoras com o objectivo de ajudar o aluno a desempenhar as tarefas de cada matéria;
- O material desportivo era distribuído/organizado antes do início da aula para diminuir o tempo nas transições entre tarefas;
- Os grupos eram formados no início da aula, criando-se rotinas nas quais os alunos verificavam a folha disponibilizada pelo professor, que colete vestir formando equipas por cor, permanecendo as mesmas do princípio ao fim da sessão havendo, eventualmente, possibilidade de realizar alguma troca;
- No início de todas as sessões procedeu-se ao aquecimento com conteúdos relacionados com a modalidade;
- No final das aulas os alunos arrumaram o material, tendo em conta as devidas regras de segurança, bem como tendo precauções com a utilização do material, para que este nunca seja danificado;
- No final das actividades, foi realizado o balanço da sessão por forma a identificar os erros ocorridos durante a mesma e identificar algum comportamento impróprio a fim de não se repetir nas aulas seguintes. É imperativo a utilização do questionário como forma de aprendizagem e aferição de conhecimentos;
- Nas últimas duas aulas das unidades didácticas foi feita a avaliação sumativa, abordando os diversos conteúdos lecionados.

Estratégias específicas:

- Nos Jogos Desportivos Coletivos os exercícios foram propostos do mais simples para o mais complexo. As progressões foram feitas de situações analíticas para situações globais, isto é, de situações técnicas isoladas para situações técnicas aplicadas com tática;
- Na ginástica Acrobática recorremos à utilização do ensino recíproco, onde o aluno era avaliado pelo colega, corrigindo-o e aprendendo a forma correcta da execução;
- A explicação/demonstração de qualquer movimento gímnico eram apresentadas em simultâneo, as ajudas eram transmitidas de forma clara e precisa, sendo incutidos valores de responsabilidade aos alunos pelos seus actos;
- Os exercícios que incluíam a execução dos vários gestos técnicos foram privilegiados para incluir no plano de aula, visto que possibilitavam aos alunos maximizar a execução motora dos vários exercícios no tempo disponível;
- No final das aulas, nas modalidades colectivas de forma a consolidar todos os gestos técnicos abordados de uma forma global foi realizado sempre situações de jogo reduzido - Teaching Games for Understanding

Planos de Aula

“A Planificação é o elo de ligação entre pretensões, imanentes ao sistema de ensino e aos programas das respectivas disciplinas, e a sua realização prática. É uma actividade prospectiva situada e empenhada na realização do ensino” (Bento, 2003)

Posso afirmar que este documento foi o que me ocupou mais tempo durante o estágio, mas em contrapartida é o que contribui mais para o sucesso no processo ensino-aprendizagem dos alunos juntamente com as unidades didáticas. Representa a planificação das actividades em função de princípios, recursos e necessidades dos alunos para uma determinada aula, onde se coloca em prática todo este processo. As aulas têm de ser coerentes com prática para obter melhores resultados.

Apesar deste documento ser exclusivo a cada turma, vai de encontro às dificuldades dos alunos em determinadas modalidades, sendo frequente a troca de conversas entre os professores estagiários acerca dos exercícios propostos para as aulas que vão lecionar. Por vezes, os exercícios realizados eram os mesmos, no entanto os resultados obtidos eram diferentes.

Uma das coisas que tínhamos sempre em atenção era a organização da aula e a escolha dos exercícios, pois estes tinham de ser motivadores para que o empenho motor dos alunos fosse o melhor. Por vezes, colocávamo-nos no lugar dos alunos, para ver se esses exercícios eram apropriados para a turma.

Como referi anteriormente o tempo gasto em planos de aula foi imenso, mas com o decorrer do ano letivo, a realização do tempo de um plano de aula foi diminuindo visto que o conhecimento foi aumentando. A realização dos planos de aula com exercícios analíticos era mais acessível, no entanto esses mesmos exercícios não eram motivadores para os alunos, tentando sempre arranjar exercícios mais complexos, sempre que possível formas jogadas o que levou a uma maior pesquisa e elaboração de uma bateria de exercícios para a turma.

O modelo do Plano de Aula foi criado pelo Professor orientador da faculdade Júlio Martins no início do ano, sob a orientação do Professor Orientador António Belo. Este modelo tinha de ter em atenção os seguintes parâmetros: objectivos específicos do exercício, sumário, recursos materiais, descrição/organização do exercício, esquema, intervenção do docente e componentes críticas.

Relativamente à estrutura utilizada no plano de aula, este era composto por três momentos:

→ **Parte Inicial:** Após a instrução inicial onde o professor transmite os objetivos e conteúdos da aula, realiza-se a ativação geral do organismo através de exercícios de aquecimento geral. De seguida, procede-se a um aquecimento específico consoante a modalidade a lecionar em cada aula. Para finalizar esta parte inicial, termina-se sempre

com uma seção de alongamentos/flexibilidade para prevenir eventuais lesões e também para desenvolver a flexibilidade dos alunos.

→ **Parte Fundamental:** Para a explicação dos gestos técnicos propostos ao nível do planeamento sempre que fosse possível ponderávamos em casa se era o professor ou os alunos com melhor nível técnico a realizar a demonstração, fazendo referência das componentes críticas. Estas demonstrações devem ser eficazes, com informações breves e objectivas, pois a atenção dos alunos é limitada. São tidas sempre em consideração todas as questões de segurança no desenvolvimento de cada uma das disciplinas técnicas que vão ser abordadas. O tempo de explicação e de transição entre os vários gestos técnicos deve ser o mais reduzido possível, possibilitando assim, o máximo de tempo útil nas tarefas para que os alunos tenham elevado tempo de empenhamento motor e pouco tempo de espera entre as tarefas;

O professor deve circular constantemente pelo pavilhão de forma a observar os alunos, corrigindo-os ou reforçando as suas execuções, bem como de forma a controlar o comportamento da turma. A emissão de feedbacks deverá ser elevada, corrigindo ou incentivando o desempenho dos alunos nas diversas tarefas de aprendizagem. O professor deverá preocupar-se em fechar o ciclo de feedback, utilizando uma linguagem cuidada, mas ao mesmo tempo acessível à compreensão dos alunos, bem como utilizar a terminologia específica da modalidade em causa.

→ **Parte Final:** Retorno à calma. Nesta parte o professor realiza sempre uma sessão de alongamentos ao mesmo tempo, realizava um diálogo/balanço com a turma, focando os pontos positivos e negativos que ocorreram ao longo da aula, bem como fazendo um balanço da matéria abordada e do que será leccionado na próxima aula. Esta parte final serve também para questionar os alunos relativamente às matérias abordadas, de forma a verificar assim as dificuldades existentes. Após isto os alunos devem arrumar o material, tendo presentes as regras de segurança e de preservação do material referidas anteriormente.

Após o final de cada aula, reunia-me com o Co-orientador António Belo e com os dois colegas do Núcleo de Estágio onde realizávamos um balanço acerca do desenvolvimento da aula. Inicialmente eu falava acerca da aula, como correu, aspetos positivos e/ou negativos, se os exercícios foram adequados, organização/gestão entre outros. De seguida, cada observador falava sobre os parâmetros que referi anteriormente e no final o Co-orientador falava acerca da aula e respetivas análises dos estagiários, dando sempre sugestões futuras e fazendo comentários às minhas fundamentações.

Todo este contato foi essencial pois permitiu-me adquirir mais aprendizagens e ao mesmo tempo aplicar essas mesmas para, assim, continuar a evoluir a nível pessoal, académico e profissional.

3.2.2.2. Reflexão da Lecionação

“As quatro dimensões do processo ensino-aprendizagem estão sempre presentes de uma forma simultânea em qualquer episódio de ensino”, Siedentop (1998).

Eu enquanto professor, na realização coloquei em prática todo o planeamento efectuado e verifiquei que este foi adequado às necessidades dos alunos. Assim, o desafio mais gratificante para mim é claramente a condução e a realização do processo de ensino, o que começa a regular a validade e a eficiência da prática pedagógica.

Para a realização do meu trabalho é importante que tenha em atenção alguns aspetos, para que este seja efectuado de forma eficaz: a percentagem de tempo despendido com a matéria de ensino; uma taxa elevada de comportamentos direccionados para as tarefas a leccionar/aprender; o desenvolvimento de um ambiente positivo na turma; uma boa adaptação do conteúdo de ensino às habilidades dos alunos; desenvolvimento de estruturas de trabalho (organização) que favoreçam o empenho sem alterar o bom ambiente de sala de aula.

- Instrução

A instrução contempla os comportamentos e técnicas de intervenção pedagógica referentes à comunicação da informação, por parte do professor, nomeadamente no que respeita à preleção, demonstração, posicionamento, feedback e questionamento.

Uma das primeiras estratégias que me foi solicitada em todas as aulas, centrou-se ao nível do posicionamento dos alunos quando estava a realizar uma determinada instrução, ou seja, tive sempre o cuidado de posicionar os alunos em meia-lua, todos de frente para mim de modo a que estes não se dispersassem com possíveis pontos de distração, com o objetivo de um melhor controlo de todos os elementos da turma.

Após o controlo de todos os alunos da turma, realizava a instrução inicial, tendo esta um carácter evolutivo ao longo do ano letivo. O meu discurso tornou-se mais fluido e coerente, a confiança nos alunos aumentou, criando um clima de mais descontração que refletiu-se no diálogo. Note-se que o fato da organização da aula ficar mais clara, para mim enquanto estagiário, ajuda a que as preocupações iniciais da aula sejam menores, podendo assim colocar toda a sua atenção no discurso inicial. No entanto, fui sentindo algumas dificuldades em expressar-me de forma clara, provocando, essencialmente no início do ano, tempos de inatividade algo longos e instruções incompletas. Considero ainda que, o crescimento do sentimento de conforto, perante a turma, permitiu-me aprimorar a minha comunicação com a mesma. Destaco, ainda, a importância da necessidade de conhecimento aprofundado acerca das matérias a leccionar, na medida em que é, também, um fator impeditivo da transmissão de informações corretas, claras e coerentes. Com o decorrer do tempo fui aperfeiçoando a minha maneira de estar e qualquer instrução por mim dirigida já

era objectiva, proferindo um tom de voz audível, com informação concisa e clara, mantendo todos os alunos no meu campo de visão.

Assim, na instrução devem transmitir-se:

1. Os conteúdos a abordar no exercício;
2. O enquadramento desses “conteúdos” na disciplina técnica;
3. O objetivo do exercício;
4. Os critérios de êxito do exercício.

Outro aspeto fundamental a referir é a demonstração dado que permite ao aluno obter uma percepção da execução que se pretende, e é uma estratégia a adotar em ordem à diminuição do tempo de instrução. Desta forma, a demonstração deve ser observada por todos os alunos do mesmo ângulo para que estes tenham uma imagem correta da execução/movimento. Esta deve ser realizada sem cometer quaisquer erros e reforçar os aspectos mais importantes (componentes críticas). Como apoio na demonstração, por vezes, utilizava os alunos como agentes de ensino, estes alunos eram os que tinham mais facilidades na execução, em outras ocasiões era eu que realizava a demonstração.

Quando introduzia novos conteúdos realizava várias demonstrações, isto é, partindo sempre do princípio que os alunos poderiam revelar algumas dificuldades na sua compreensão, demonstrava-o primeiro de forma lenta e posteriormente com a velocidade pretendida. Esta dinâmica iria facilitar a compreensão do exercício por parte dos alunos. Após a demonstração, questionava os alunos sobre a organização e o funcionamento da tarefa, a fim de perceber se, realmente tinham entendido o exercício. Em algumas matérias optei também por levar alguns vídeos com a execução perfeita do gesto técnico a abordar. Com o passar do ano letivo, para otimizar o tempo de actividade motora, optava por explicar aos alunos o que se pretendia com a tarefa antes da aula, evitando assim, perder tempo na explicação da demonstração.

O controlo ativo da turma é outro aspeto, desta dimensão, que não deve ser descuidado. O posicionamento e circulação do professor na aula são determinantes na observação dos comportamentos da turma, influenciando, desta forma, a tomada de decisões momentâneas. É importante ter sempre em vista a observação geral de toda a turma, por forma a controlar o empenhamento motor dos alunos, evitando, desta forma, a ocorrência de comportamentos desviantes da tarefa. Inicialmente falhei algumas vezes neste aspeto, mas com o decorrer do tempo adquiri esta competência facilmente, após algumas reuniões com o meu orientador, explicando-me como poderia resolver este aspeto. Neste contexto, um correto posicionamento em relação à atividade da turma possibilita a identificação do nível geral de execução da turma, dos erros mais observados e dos alunos com mais dificuldades, permitindo, ainda, a diminuição da ocorrência de comportamentos desviantes da tarefa. Ao controlo ativo deve estar aliada a transmissão frequente de feedback, na medida em que, para além de fazer notar a presença do professor, vai relembrando a informação acerca dos aspetos essenciais da tarefa. Considero, nesta medida, ter conseguido alcançar um patamar

aceitável no que concerne ao controlo ativo da turma e ao posicionamento e circulação na aula.

O feedback pedagógico assume-se como um fator decisivo no aperfeiçoamento das performances dos alunos, devendo a sua transmissão ser frequente, orientada e pertinente, ao longo de toda a aula e em todas as aulas. Este pode assumir caráter informativo, afetivo, descritivo, prescritivo ou/e interrogativo, devendo sempre ser positivo. A verificação do seu efeito vai permitir aferir a compreensão ou a necessidade de ajustamento de determinada tarefa. Ao longo deste ano, a transmissão frequente e coerente de feedback foi também uma competência em desenvolvimento. O maior obstáculo encontrado foi a observação dos elementos essenciais da execução, de forma a dirigir o feedback à correção do erro. A capacidade de observação é desenvolvida com treino constante, e, para tal, fui aproveitando as aulas que observava dos meus colegas estagiários, de forma a identificar, no desempenho dos seus alunos, as falhas que estavam a realizar. Mais uma vez, deve-se assinalar a importância de um adequado conhecimento das matérias. Neste sentido, a presença das componentes críticas das tarefas nos planos de aula são um auxílio importante na identificação dos erros e consequente transmissão de feedback, nomeadamente para os professores menos experientes. Ao longo deste ano fui ponderando o feedback pedagógico, uma vez que o considero ser determinante na aprendizagem dos alunos. Desta forma, a identificação das necessidades e erros, assim como a tentativa de individualização do feedback, foram dois dos aspetos aos quais conferi maior empenho.

No que diz respeito ao questionamento, este tem como principal objetivo o envolvimento ativo do aluno na aula, estimulando a sua capacidade de reflexão. O questionamento dirigido visa a verificação da aquisição dos conteúdos abordados, revelando-se um bom indicador da avaliação formativa. Esta estratégia foi fundamentalmente utilizada na fase final de cada aula, como forma de verificação dos conhecimentos adquiridos pelos alunos.

- Gestão

“O empenhamento motor do aluno nas tarefas que lhe são propostas representa uma condição essencial para facilitar as aprendizagens” (Pierón, 1996).

A gestão compreende um conjunto de técnicas de intervenção pedagógica que ao serem bem aplicadas produzem índices elevados de envolvimento dos alunos, reduzindo o comportamento inapropriado por parte do aluno, utilizando o tempo de aula de forma mais eficaz. Desta forma, a gestão e organização da aula revelam-se determinantes na condução e controlo da aula de Educação Física, nomeadamente no que respeita ao controlo inicial da atividade, clima emocional da turma, gestão do comportamento dos alunos e das situações de aprendizagem, verificação da disponibilidade do material necessário, pontualidade, estabelecimento de sinais de atenção e transição entre tarefas.

Um dos maiores obstáculos encontrados no início do ano letivo prende-se exatamente com a gestão do tempo da aula, nomeadamente a tentativa de transição entre tarefas num curto espaço de tempo. Na verdade, esse obstáculo foi ultrapassado rapidamente, devido à minha organização, à realização de tarefas mais motivadoras, diminuindo assim os tempos “mortos” e, conseqüentemente, os desvios das tarefas. Neste âmbito, a definição de normas junto dos alunos, no início do ano, poderia também ter diminuído o impacto deste obstáculo no decorrer das atividades letivas, então como estratégias optei por:

Criar regras e rotinas para o bom funcionamento da aula, com o objectivo de ganhar tempo em atividade motora.

- O professor deve estar presente um pouco antes do toque de entrada, de forma a preparar o material para a aula. Os alunos devem estar presentes ao toque de entrada;
- Logo na primeira aula foi mencionado que os alunos teriam dez minutos para se apresentarem na aula devidamente equipados e em função do espaço destinado para o desenrolar da mesma, estes saíam quinze minutos mais cedo para terem tempo de tomar banho;
- Utilização da Auto contagem para verificar as presenças;
- Estruturar a aula de forma coerente, contínua e sem quebras, doseadas em termos de intensidade do esforço e a capacidade dos alunos;
- Apresentação breve e objetiva das informações relativas às tarefas a desempenhar;
- Completar a informação, transmitindo as principais regras a cumprir e cuidados a ter de forma a prevenir a segurança dos alunos;
- Utilizar exercícios de circuito/estações ou em vaga, consoante os objetivos pretendidos por forma a aumentar o tempo de empenhamento motor;
- Reduzir ao máximo os tempos de instrução, organização e transição entre tarefas;
- Formação de grupos, de acordo com os objetivos da aula, adaptando e controlando de forma plena os imprevistos que nem sempre eram eficazes;
- Sempre que necessário utilizar apito e/ou sinais visuais para reunir rapidamente os alunos para dar informações;
- Repartir a atenção pelos diversos alunos;
- Colocação correta do professor, para que possa observar todos os alunos e conseqüentemente fazer uma melhor gestão da aula;
- Recurso de elevados índices de feedback e intervenções positivas;
- Controlo activo da prática dos alunos.

Ainda relativamente à dimensão gestão, uma das competências adquiridas foi a progressiva desvinculação em relação ao plano de aula, permitindo uma melhor observação do desempenho dos meus alunos e a aplicação, quando necessário, de outros meios e estratégias que se verificassem mais adequados ao contexto observado e aos objetivos pretendidos. A organização das tarefas da aula progrediu, ao longo deste ano, no sentido de

uma maior eficiência, tentando, sempre que possível, manter a estrutura das mesmas, procedendo apenas a algumas variações de forma a promover a transferência de experiências, da parte dos alunos, entre tarefas.

Com o decorrer do ano letivo, fui também recorrendo aos alunos na montagem e desmontagem do material, tanto como meio de tornar mais eficiente a organização das tarefas da aula, como também de familiarizar os alunos com o material da aula.

- Clima/Disciplina

“Um sistema de organização eficaz e boas estratégias disciplinares criam uma atmosfera na qual é mais fácil aprender” (Siedentop, 1998).

É fundamental criar um clima positivo dentro da sala de aula, sendo este um factor muito importante para os alunos atingirem com maior eficácia, o sucesso (Piéron, 1999). Acredito que seja a dimensão fulcral e a mais problemática quando a inexperiência de um estagiário se evidencia. É necessário intervir sistemática e eficazmente na acção dos alunos, corrigindo, estimulando e estruturando o seu comportamento.

Note-se que esta dimensão é condicionada por três tipos de fatores: fatores estruturais (escolaridade obrigatória, número de alunos por turma e autoridade do professor), fatores sociais (poderes dos professores e dos alunos) e fatores pessoais (objetivos individuais, estilos de ensino e estratégias de aprendizagem).

O clima da aula deve ser de liberdade e de tolerância, de modo a permitir que os alunos tomem consciência dos seus valores e hajam em sintonia com eles. A autonomia conduz à autodisciplina, não significando, no entanto, que o professor tenha uma atitude de indiferença, ou de apatia perante os alunos. Pelo contrário, as suas atitudes, embora democráticas, devem ser firmes (Estrela, 1994). Neste sentido, devem ser tidos em conta, no decorrer de uma unidade de ensino, os seguintes fatores: intervir de forma coerente; dirigir as intervenções apenas para os comportamentos significativos; interagir ao nível pessoal e promover o entusiasmo pelo aperfeiçoamento das competências. O clima da aula era traçado pelo sossego, pela criação de um grupo de estudantes obedientes, calmos, que participavam na aula como meros receptores. Na dimensão do clima encontra-se, ainda, a preocupação em promover comportamentos responsáveis, aceitando as consequências dos compromissos assumidos, demonstração e exigência de comportamentos baseados em valores e padrões éticos explícitos e a promoção da cooperação entre os alunos. Esta dimensão está inteiramente ligada ao entusiasmo do professor e dos alunos na aula, ou seja, é uma das formas de promover um clima positivo, a interação de modo positivo, interessado, inovador e encorajador, pelo professor, sendo uma forma de proporcionar ao aluno realmente motivos de interesse e motivação na aula.

O clima de aula foi sempre positivo ao longo do ano letivo e motivador para os alunos, tentei sempre transmitir uma energia positiva aos meus alunos. Isto deve-se ao facto de uma

boa preparação da aula no dia anterior à prática, como referi anteriormente tentei sempre planejar tarefas aliantes e interessantes para os alunos, para que o clima da aula funcionasse da melhor maneira possível.

A disciplina é uma das dimensões mais importantes do processo de ensino-aprendizagem e também a que gera mais discussão atualmente. Num ambiente controlado, no qual impera a conduta disciplinada e ordenada, mais facilmente se promove a aprendizagem. Neste sentido, é essencial que, desde o início do ano letivo, sejam estabelecidas regras de conduta, as quais, caso sejam quebradas, levarão a consequências, adequadas ao grau de incumprimento

Quando surgiram casos de indisciplina foi necessário interagir com o aluno em causa de modo a perceber o que tinha acontecido e foi explicada uma solução para cada situação específica, tentando manter um clima positivo e identificando várias razões que levassem o aluno a perceber a atitude incorreta e a procurar motivá-lo a modificar esse comportamento no futuro.

Os alunos diferem uns dos outros na forma como reagem e aceitam os vários estilos de ensino. Alguns são mais adaptáveis do que outros. Ao longo deste ano pude verificar que os alunos comportam-se de modos diversos no espaço de aula: os desejosos de atenção, os trabalhadores intermitentes, os trabalhadores solitários e os colaboradores silenciosos. Mas não se pode esquecer os alunos aborrecidos ou adversos, cuja estratégia principal pode ser a do comportamento disruptivo.

A maioria dos alunos vai agindo sempre em conformidade com o estilo de comunicação que lhe for pedido, desde que descubra qual é, e procura dar respostas coerentes com os estímulos que lhe são propostos. Contudo, se os alunos prevêm não receber nenhuma recompensa, são capazes de entrar em combinação para provocar turbulência e interromper o processo da aula.

Finalizando, a indisciplina pode ser reduzida se os professores se tornarem organizadores mais eficazes da aula, se tiverem uma boa formação científico-pedagógica e uma boa capacidade relacional com os alunos.

- Decisões de Ajustamento

Relativamente a esta dimensão, posso afirmar que as decisões de ajustamento sucedem-se aula após aula, devido a vários factores. Um dos fatores diz respeito à reação dos alunos a determinados exercícios e a sua evolução, o que nos leva a alterar o próprio exercício em função dos alunos. Outro fator prende-se com o plano de aula realizado, quando este é colocado em prática existem alunos indisponíveis, ou até mesmo a faltar, o que leva a um conseqüente ajustamento nos exercícios propostos para a aula.

Neste caso, é importante o professor saber como lidar com este tipo de ajustamentos rápidos em situações inesperadas que nos vão surgindo. Isto leva-me a afirmar que não nos

devemos fixar apenas no plano de aula realizado, pois faz com que, quando necessário, a sua capacidade de alteração não seja possível.

Quando realizava estes ajustamentos tinha de ter sempre em conta os objetivos da aula, para que estes não alterassem os objetivos programados sendo crucial para a minha prática diária, contribuindo para a minha formação. É importante efectuar uma boa decisão de ajustamento, isto é, perceber o que não está a correr bem e qual a melhor forma de o corrigir de forma adaptada. Esta capacidade de realizar ajustamentos é algo que se adquire com o passar do ano letivo, vai-se criando estratégias que permitam reajustamentos correctos, simples e rápidos.

Estes ajustamentos ocorrem também nos documentos elaborados ao longo do Estágio, para planejar todo este processo devem ser flexíveis, podendo realizar qualquer alteração em qualquer momento, desde que respeitem as necessidades dos alunos e mantenham um ensino coerente.

3.3. RECURSOS HUMANOS

Em termos de recursos humanos, a escola conta com a contribuição das seguintes pessoas:

Tabela 6: Recursos humanos distribuídos pelas diferentes tarefas que existem na escola.

Professores	Assist. téc. (secret.)	Ass. Téc. (ASE)	Ass. Oper.	Ass. Oper. (guarda noct.)	SPO	Ens. Especial
112	10	2	33	2	1	1

É importante referir a facilidade de integração neste corpo educativo, composta na sua maioria por pessoas já com muitos anos de experiência, mas mesmo assim demonstraram sempre disponibilidade para me ajudarem em qualquer momento. O Conselho Executivo da escola esteve sempre disponível para colaborar com o nosso grupo de estágio, na nossa acção de formação acerca da obesidade, forneceu todo o material que necessitámos para a sua realização, como também na autorização para a publicação de cartazes, entre outras situações.

3.4. RECURSOS MATERIAIS

A escola tem uma enorme diversificação de material disponível para ser utilizado nas aulas de Educação Física, na maioria encontra-se em bom estado de conservação. Como já foi referido anteriormente na caracterização das turmas, o grupo de Educação Física, mais precisamente os Professores, têm 3 locais para dar aulas. Um é nos campos exteriores, onde o material é arrumado no gabinete de Educação Física. Outro é o pavilhão do ginásio, contendo uma arrecadação própria. E o outro espaço é o Pavilhão Municipal, dividido em três partes, contendo, também, uma arrecadação apropriada.

De seguida apresento uma lista do material distribuído pelas três arrecadações.

Tabela 7: Material localizado na arrecadação do pavilhão

Material localizado na arrecadação do pavilhão			
Quant.	Descrição	Quant.	Descrição
4	Cones grandes laranja	3	Bolas Voleibol Sensi Touch Molten
4	Cones médio amarelos	3	Bolas Raguebi
23	Sinalizadores coloridos	1	Bola Mikasa Amarela
12	Sinalizadores coloridos	6	Bolas de Andebol
1	Balança Omron Body Fat Monitor	2	Cestos de Corfebol
2	Aparelhagens	1	Bomba de encher Azul-vermelha
4	Elásticos de aptidão física	2	Bolas Corfebol
15	Coletes vermelhos Topgim	1	Bola Corfebol laranja
11	Coletes azuis Topgim	20	Bolas de Basquetebol
20	Coletes Amarelos Topgim	5	Bolas de Voleibol Molten colorida
14	Coletes verde-escuro Topgim	2	Bolas de Voleibol Mikasa Beach
5	Coletes verde-claro Compal air	10	Bolas de Molten Soft Touch
8	Coletes laranja Topgim	1	Bola Voleibol Penalty
3	Coletes azul-claro	18	Cordas brancas
10	Bolas Andebol Hummel	7	Cordas coloridas
4	Bolas Voleibol Mikasa coloridas	4	Arcos de plástico
6	Caixas de volantes Wilson	3	Caixas de volantes
2	Caixas de volantes Casal Sport Utra	3	Bolas medicinais grandes laranja
3	Bolas de Basquetebol Wilson	3	Bolas medicinais pequenas verdes
11	Raquetes Badminton Casal Sport	2	Bola medicinal vermelha
20	Raquetes de Badminton	32	Raquetes de ténis
5	Bola de Futsal Mikasa	32	Colchões fitness
3	Bolas Futsal X Sports	3	Barreiras de atletismo iniciação
3	Bolas Voleibol Soft Touch Molten	2	Barreiras de atletismo
19	Bolas coloridas de diferentes tamanhos	7	Testemunhos metal
6	Suportes da mesa de ténis de mesa	1	Saco de transporte de bolas
4	Cordas amarelo-verde	2	Redes de badminton
1	Saco primeiros socorros	6	Cordas plásticas
13	Raquetes ténis de mesa	1	Estadiómetro

Tabela 8: Material localizado no gabinete de Educação Física.

Material localizado no gabinete de Educação Física			
Quant.	Descrição	Quant.	Descrição
4	Cones verdes	1	Bola rítmica amarela
4	Cones amarelos	1	Rede para cesto de Basquetebol
6	Cones azuis	1	Rede de transporte de bolas
3	Testemunhos madeira	12	Cordas Coloridas
3	Testemunhos metal	7	Vórtices
2	Redes de baliza	29	Coletes “Desporto Escolar” verdes
3	Pesos de 3Kg	29	Coletes “Desporto Escolar” azuis
3	Pesos de 2Kg	4	Coletes azuis claros
9	Bolas de Basquetebol	1	Bomba de encher
33	Sinalizadores coloridos	2	Colchões de fitness
6	Bolas de Andebol brancas “Molten”	4	Arcos de madeira
2	Bolas de Andebol azuis “Molten”	2	Bolas de Andebol “Molten”
2	Bolas de Andebol laranja	3	Bolas de Voleibol
10	Bolas de Futsal		

Tabela 9: Material localizado na arrecadação do ginásio

Material localizado na arrecadação do ginásio			
Quant.	Descrição	Quant.	Descrição
5	Colchões grandes	5	Cordas
10	Colchões pequenos	1	Fasquia de metal
1	Plinto	1	Fasquia de corda
2	Cabeças de Plinto	1	Bola andebol
1	Colchão vermelho	9	Bolas rítmicas
2	Colchões de queda grandes	2	Bolas de futsal
2	Colchões de queda pequenos	2	Barras de salto em altura
1	Rolo ginástica verde	3	Mesas de ténis de mesa
2	Planos inclinados	1	Minitrampolim
1	Trampolim Reuther	25	Sinalizadores
2	Trampolins de ripas	1	Extensão
8	Arcos grandes	1	Rádio
7	Arcos pequenos	1	Fasquia de plástico
1	Bock	11	Fitas de ginástica rítmica

3.5. DIREÇÃO DE TURMA

Decorrido o acompanhamento ao Diretor de Turma, surge a necessidade de fazer um balanço das actividades que desenvolvemos desde início do ano letivo até então. Neste sentido, proponho-me fazer uma reflexão sobre a experiência e conhecimentos adquiridos.

São numerosos os cargos possíveis de ocupar pelo professor numa escola mas, uma assume especial importância na condução das turmas, que é a direcção de turma. Daí, é importante que se saiba quais as exigências, responsabilidades e deveres que estão inerentes à ocupação do cargo.

O acompanhamento ao cargo de diretor de turma permitiu-me adquirir um vasto leque de conhecimentos que certamente irão contribuir para que o meu futuro desempenho, deste cargo, seja profissional e competente.

Logo nos primeiros encontros, o professor mostrou-me o dossier da turma e o que se encontrava nele, mas acima de tudo teve o cuidado de transmitir a sua própria opinião sobre o cargo, as suas principais dificuldades, e as tarefas a que ele procurava responder. Além disto, logo me traçou um perfil da turma, referindo aspectos fundamentais e particulares de alguns alunos, bem como deixou ainda algumas recomendações sobre a actividade docente que eu estava agora a iniciar.

O acompanhamento da turma resumidamente passou pela caracterização da turma, registo informático das faltas na actualização da assiduidade elaboração (marcar as faltas). Enquanto realizava estas tarefas raramente contava com a total disponibilidade do professor responsável, acabando a maior parte das vezes por as realizar sozinho, sendo que o professor só intervinha questionado por mim sobre alguma dúvida no trabalho que estava a realizar.

O estudo de turma foi útil para conhecer melhor os alunos e, principalmente, para encontrar a justificação de alguns problemas existentes com os alunos. Tive a possibilidade de me instruir e de observar, como um diretor de turma deve intervir, para tentar alterar questões relativas ao aproveitamento e comportamento dos alunos, de forma a actuar rapidamente evitando o insucesso escolar.

O professor levou-me a consolidar a opinião de que, a comunicação e contacto com os encarregados de educação tem uma importância extrema para o sucesso dos alunos. Apreendi que o professor e principalmente o Diretor de Turma deve sempre salvaguardar-se, guardando a máxima informação possível por escrito, de modo a que na presença de problemas, ter sempre uma forma de se justificar.

O professora António Belo teve um papel, sem dúvida, fulcral para a minha aquisição de todos os conhecimentos que realizei através das suas explicações, das acções que realizámos conjuntamente, assim como as que realizou individualmente e que eu tive a possibilidade de assistir. As reuniões que pude participar ao longo deste período foram também um dos grandes factores da minha aprendizagem.

Concluindo, a utilidade desta área é irrefutável, na medida em que me permitiu não só adquirir os conhecimentos base para a futura ocupação de alguns cargos, mas acima de

tudo recolher alguma experiência prática daqueles que a ocupam, e que sabem como ninguém qual a dinâmica de funcionamento do conjunto de cargos que constitui a escola. Através deles, interiorizei a ideia de que o conhecimento base é importante, mas só o interesse e dedicação constante, a par de uma prática sistemática, me poderão fornecer maiores competências ao nível desta área.

3.6. ATIVIDADES NÃO LETIVAS

3.6.1. ATIVIDADES DO GRUPO DISCIPLINAR

- Corta Mato

No dia 19 de Novembro de 2014 foi realizado o Corta-Mato escolar, com a participação dos alunos do Agrupamento de Escolas do Fundão.

Encontramo-nos cedo para preparar a realização do Corta-Mato, para limar ou últimos pormenores para que tudo corre-se de feição. O circuito já ficou montado no dia anterior, tarefa realizada pelo professor José Miranda. Antes de começar a prova, ajudei na colocação dos dorsais aos alunos, no transporte de água para o local predefinido e colocação de mesas para a burocracia habitual.

Concluída a preparação do material, os alunos dirigiam-se para os campos exteriores, tendo cada um o respectivo dorsal. Eles estavam divididos por escalões, sabendo de antemão a hora que iriam correr.

Fiquei incumbido de estar no “terreno” a observar se os alunos se mantinham na direcção correcta ou se optavam por outros caminhos se por engano ou mesmo sabendo do que estavam a fazer, uma conduta anti-desportiva. Tal não se verificou, tendo todos os alunos percorrido a distância pré-definida. Os alunos que ficaram nos 6 primeiros lugares de cada escalão/sexo passaram à fase seguinte, nomeadamente ao Corta-Mato Distrital, que decorreu em Castelo Branco. Por volta do 13h00, deu-se por concluído o Corta-Mato, e ficamos encarregues de desmontar o material, o que, por todos, não custou nada. Os alunos de variados anos ajudaram na desmontagem do circuito, preservando as fitas de sinalização para o ano seguinte.

Creio que, em jeito de balanço, tenha corrido bem, com bastante afluência e em termos de organização, nada foi esquecido, sendo que, os professores “residentes” já trabalham naquele tipo de prova à muito tempo, tempo esse que dá estabilidade e experiência na organização da atividade.

-Mega-sprinter e mega salto

No dia 25 de Fevereiro de 2015, realizou-se o Mega Sprint e o Mega Salto no Agrupamento de Escolas do Fundão.

Estando todos os docentes de Educação Física nos campos exteriores, à hora prevista, com o material necessário, prontos para dar início à prova, os alunos iam chegando equipados para a tradicional chamada, para que este formalizasse a presença dos alunos. O material a utilizar correspondia a uma fita métrica, cronómetro e pinos.

A minha tarefa foi auxiliar o professor Miranda e Humberto no controlo da chegada à meta no Mega Sprint. Sempre que necessário, recorria à máquina fotográfica para tirar umas fotos das várias corridas por escalões e dos variados saltos. As provas tiveram bastante afluência de público, que motivou bastante os alunos participantes. As provas deram por concluídas por volta das 16:30 horas.

Creio que, em jeito de balanço, tenha corrido bem, apesar da pouca afluência por parte da comunidade escolar e que, estar nas questões organizativas está sempre envolto de responsabilidade para que tudo corra bem conforme o planeado. Ficaram apurados os alunos de cada escalão nas respectivas provas, prontos para participarem no Mega Sprint e o Mega Salto Distrital que se realizou na Covilhã.

3.6.2. ATIVIDADES DO GRUPO DE ESTÁGIO

- “Night City Trail” - Caminhada

No dia 22 maio realizou-se no Agrupamento o “NIGHT CITY TRAIL” (Caminhada/Corrida). Esta atividade esteve enquadrada nas comemorações do cinquentenário da escola. Foi organizada pelos professores do Grupo de Educação Física (9) e estagiários de Educação Física (3), que contou com vários colaboradores: 30 alunos do 12º ano, no controlo e apoio no percurso, 3 alunas na reportagem de vídeo e fotografia, 4 auxiliares de ação educativa, 2 assistentes técnicas, 3 professores de outros grupos, num total de 61 elementos. Contou ainda com a colaboração dos professores que compõem a direção do Agrupamento, Rádio Cova da Beira e Câmara Municipal do Fundão. Foram ainda contratados 15 agentes da GNR.

Objetivos: abrir a escola a toda a comunidade. Proporcionar a prática de atividade física em grupo e em meio diferenciado e estabelecer a inter-relação entre toda a comunidade.

Depois de tudo o que já foi escrito, podemos dizer que foi uma atividade que requereu um início da planificação com abastante antecedência. Teve algumas dificuldades pelo caminho, e foi necessário fazer alguns ajustamentos em relação às ideias iniciais. Foi o caso da não oferta de uma t-shirt a cada participante como estava previsto. Não se veio concretizar, devido ao custo e ao número elevado de participantes. Outra situação foi o facto

de não ter sido feito seguro como se pretendia. Na altura da inscrição não foram solicitados os dados pessoais necessários e também pelo elevado número de participantes.

Esta iniciativa apesar de um pouco complexa devido ao elevado número de contactos que foi necessário estabelecer e também o grande número de colaboradores necessários para a sua concretização, teve sempre por parte das pessoas envolvidas acolhimento, disponibilidade e empenho para o bom desenrolar da planificação/concretização da iniciativa.

Em termos de conclusão podemos dizer que foi necessário empenho, trabalho e requereu muito tempo. Só o facto de termos conseguido juntar 500 pessoas já foi um facto relevante, mais ainda, se tornou quando no final estes se mostraram satisfeitas com a participação e de ter sido reconhecido por muitos que a iniciativa tinha sido um sucesso. Esta foi sem dúvida a melhor recompensa recebida.

No final muitos mostraram-se satisfeitos e manifestaram-se no sentido de que o Agrupamento devia voltar a organizar este tipo de eventos.

3.6.3. DESPORTO ESCOLAR

Durante o ano lectivo, o nosso grupo de estagiários ficou responsável pelo grupo de equipa de Futsal na categoria de Juvenis. Foi combinado com o orientador a alternância entre estagiários a orientar o treino, sendo que, pelo menos uma vez, teríamos que realizar uma deslocação fora com a respectiva equipa.

Torna-se importante a caracterização desta modalidade para responder, durante o treino, às suas exigências. Devido às dimensões do campo a velocidade dos desportistas é fulcral no ganho dos espaços para poder receber a bola nas devidas condições. Assim sendo, os desportistas não têm muito tempo para poder descansar, de maneira a que a resistência e a capacidade física são fundamentais. No Futsal existe uma variedade de esforços de grande intensidade e curta duração, diferenciando esta modalidade desportiva de outras de alto rendimento. Tendo em conta o planeamento, organização e operacionalização do treino (tendo em conta as exigências referidas anteriormente), penso que contribuí positivamente para o sucesso dos alunos de modo a dar-lhes a conhecer o jogo e promover situações de bem-estar e lúdicas.

Para mim esta não é uma actividade completamente desconhecida, sentindo um à vontade na condução do processo de treino influenciando positivamente a aprendizagem dos alunos. Tive a preocupação de elaborar exercícios simples de modo a que os alunos percebam os princípios básicos do Futsal, nunca esquecendo a formação equilibrada dos alunos enquanto membros da nossa sociedade.

Quanto à minha postura nos treinos, quer em termos de comunicação, posicionamento, gestão dos tempos de treino, feedback's e densidade motora, identifico pontos fortes.

É importante salientar que a equipa atingiu a fase Distrital, obtendo a 2ª classificação na respectiva competição.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluída uma das etapas mais importantes da minha vida, o estágio pedagógico, posso afirmar que foram diversas as aprendizagens efectuadas, pondo sempre em prática os conhecimentos adquiridos ao longo da licenciatura e do mestrado. Através desta vivência com a realidade educativa posso afirmar que hoje apresento um vasto repertório de competências para conduzir os meus futuros alunos rumo ao sucesso, contudo ainda há um vasto caminho a percorrer e muitos conhecimentos para adquirir ao longo da minha carreira.

Depois de um ano extremamente difícil, bastante trabalhoso, com grande ansiedade, frustração e cansaço, onde me sentia inicialmente pouco confiante desconhecendo por completo toda a estrutura na qual assentava o referido Estágio, posso dizer que todos estes aspetos foram superados pela satisfação e entusiasmo demonstrados pelos meus alunos face às atividades propostas. À medida que as aprendizagens foram sendo adquiridas, por parte dos alunos, foi crescendo também o sentimento de competência, da minha parte para conseguir dar resposta ao trabalho exigido, fortalecendo o desejo de desempenhar esta profissão num futuro próximo.

Hoje, reconheço que esses sacrifícios se traduziram numa mais valia para a minha formação pessoal e profissional, dado que as opções tomadas ao longo deste ano letivo me permitiram crescer não só como futuro profissional, mas sobretudo como Homem em todas as vertentes que a palavra representa.

As dificuldades e obstáculos encontrados foram superados, contando com o apoio não só dos orientadores da escola e faculdade, como também dos meus colegas do Núcleo de Estágio, que sempre estiveram a meu lado, e aos funcionários, revelando-se a facilidade de adaptação que tive na comunidade educativa desta escola.

No início do ano letivo apresentei algumas lacunas, alusivas ao conhecimento teórico e prático, foram reduzidas pela pesquisa bibliográfica, de forma a promover as aprendizagens dos meus alunos com recurso aos métodos de ensino mais ajustados às suas necessidades.

Posso afirmar, que me sinto hoje mais capaz e competente de assumir funções pedagógicas perante as turmas que me forem designadas futuramente, e de promover as aprendizagens dos alunos, no âmbito da disciplina de Educação Física. O crescimento obtido permitiu-me desenvolver a minha capacidade de reflexão, não só acerca das capacidades observadas nos alunos, como também pela minha própria competência, no trabalho a executar na área.

Em suma, a diversidade de tarefas propostas ao longo deste ano, aliadas a uma constante pesquisa e reflexão crítica acerca das atividades desenvolvidas, encaminharam-me para um enriquecimento de conhecimentos e para um desenvolvimento das competências no âmbito desta atividade profissional. Existe ainda, porém, muito potencial de progresso, salientando-se a necessidade de formação contínua para o sucessivo aperfeiçoamento das aprendizagens adquiridas ao longo da minha formação académica, no sentido do alcance da mestria, no que concerne à área da Educação Física.

5. BIBLIOGRAFIA

- ALLAL, L (1989). Estratégias de avaliação formativa: concepções psicopedagógicas e modalidades de aplicação (pp.59-118).
- Bento, J. (1998;2003). Planeamento e Avaliação em Educação Física. Livros Horizonte, Lisboa, Portugal.
- Bloom, B, Hastings, J y Madaus, G. (1971). Handbook of formative and summative evaluation of student learning. USA:McGraw- Hill.
- DE KETELE, J., DAMAS, M.J. (1985). Observar para avaliar. Coimbra: Livraria Almedina.
- ESTRELA, M.T. (1994), Relação pedagógica, disciplina e indisciplina na sala de aula. (2º edição). Porto: Porto Editora.
- Gomes, M. (2004). Planeamento em educação física - comparação entre professores principiantes e professores experientes. Madeira: M. Gomes. Monografia de licenciatura em educação física e desporto. Universidade da Madeira.
- Piéron, M. (1996). Formação de Professores - Aquisição de Técnicas de ensino e supervisão pedagógica. Lisboa: Edições FMH.
- PIÉRON, M (1999). Para una Enseñanza eficaz de las actividades físico-deportivas. INDE Publicaciones. 1º edição, Barcelona
- Programa Nacional de Educação Física,
- Ribeiro, L. (1999). Tipos de Avaliação. Avaliação da Aprendizagem. Lisboa: Texto Editora. (pp. 75-92)
- Abrantes, J. citado por Martins, J. (2009) - Diapositivos apresentados no 2º ciclo de estudos do Mestrado Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário. Universidade da Beira Interior.
- Bento, J. (1988). Planeamento e avaliação em Educação Física. Livros Horizonte. Lisboa.

- Boreham, C.; Twisk, J.; Murray, L.; Savage, M.; Strain, J., & Cran, G. (2001). Fitness, fatness, and coronary heart disease risk in adolescents: the Northern Ireland Young Hearts Project. *Med Sci Sports Exerc*, 33(2), 270-274.
- Brown, R. (1988). *Group Processes: Dynamics within and between groups*. Oxford: Blackwell.
- Cureton, K. ; Sloniger, M. ; O'Bannon, J.; Black, D., & McCormack, W. (1995). A generalized equation for the prediction of VO₂peak from 1-mile run/walk performance. *Med Sci Sports Exerc*. 27, 445-451.
- Costa, Carreiro (1984). O que é um ensino eficaz das actividades físicas no meio escolar, *Revista Horizonte* N.º 1.
- Costa, J.; Melo, A. (1994). *Dicionário da Língua Portuguesa* . 7ª edição, Porto Editora
- Dietz, W., & Robinson, T. (2005). Clinical practice: overweight children and adolescents. *N Engl J Med*, 352, 2100 -2109.
- Eisenmann, J.; Bartee, R., & Wang, M. (2005). Physical activity, TV viewing and weight in U.S. outh: 1999 Youth Risk Behavior Survey. *Obes Res*, 10, 379-385.
- Ekelund, U.; Poortvliet, E.; Nilsson, A.; Yngve, A.; Holmberg, A., & Sjostrom, M.; (2001). Physical activity in relation to aerobic fitness and body fat in 14- to 15-year-old boys and girls. *Eur J Appl Physiol*, 85, 195-201.

Capítulo 2 (Seminário De Investigação Em Ciências Do Desporto)

“Professores Experientes vs Professores Menos Experientes”

1. INTRODUÇÃO

A Educação Física pode ser vista como diversas manifestações corporais, jogos lúdicos, tanto a nível coletivo, como individual, configurando-se como uma disciplina que trabalha as dimensões físico-motoras, psicossociais e culturais.

Neste sentido, os professores têm um papel fundamental na lecionação das diversas modalidades desportivas. Todavia, a sua qualidade na intervenção pedagógica é dependente de um vasto painel de fatores, entre os quais se salientam a experiência profissional e a conceção pedagógica do ensino propriamente dito.

No que se refere à experiência profissional, Ponte (1994) realça que o professor quando alcança a sua habilitação profissional, não é ainda considerado um profissional competente, pois o conhecimento adquirido ao longo da sua formação inicial mostra-se insuficiente para a função de docente, havendo por isso, uma necessidade de ele próprio comandar o seu desenvolvimento através de diversas aquisições. Segundo Moreira & Pereira (2009), no início de carreira, o professor estagiário apresenta dificuldades na escolha das melhores estratégias de ensino, particularmente em alguns conteúdos encontrados nos programas. A falta de experiência dos professores em início de carreira não lhes permite realizar um trabalho mais adequado à realidade das escolas.

Veenman (1984) e Huberman (1992) afirmam ainda que uma parte dos problemas sentidos pelo professor iniciante se deve a um tipo de saber idealizado, a uma representação idealizada da escola e do aluno, adquiridos nos cursos de formação inicial. Para Brito (2007), falar da “formação inicial de professores, tomando como referência as situações de ensino, implica um modo singular de compreender o exercício da docência como espaço/tempo fundamental na constituição dos processos de ser professor”. É como que se aceitasse que o professor em início de carreira tenha dificuldades no controlo da sala de aula. Boa parte desse controlo reconhece-se que é inerente à experiência, porém, também se sabe que, no âmbito da formação inicial, o trabalho nesse parâmetro fica um pouco a desejar (Sousa, 2009).

De acordo com Pereira (2004), no primeiro ano que os professores lecionam na escola há um “choque de realidade”, fato que leva a que muitos docentes, durante este período, construam as suas aulas através da tentativa e do erro. Este choque inicial poderá estar relacionado com a fraca interação entre as universidades e o ambiente escolar, isto é, a interação entre as duas instituições ocorre somente no âmbito do estágio curricular, o que de certa forma provoca um contacto curto entre os saberes adquiridos na formação e as realidades.

Os professores com mais tempo de serviço sentem uma maior segurança em relação às suas aulas, dada a experiência adquirida ao longo da prática docente, especialmente pelas situações-problema que tiveram de resolver ao longo dos anos (Moreira e Pereira, 2009), mas é importante salientar que essa segurança não significa que esses professores utilizem as estratégias mais adequadas, especialmente se a atuação não for seguida pela reflexão a respeito do seu trabalho. Contudo, a investigação neste domínio é escassa, inclusive no contexto da educação física.

Na realidade temos assistido nos últimos anos a uma mudança, embora gradual, no modelo de ensino de jogos desportivos coletivos no contexto escola. O designado modelo de Teaching Games for Understanding (TGfU), que teve a sua origem na Universidade Inglesa de Loughborough que se iniciou em 1982 pelos professores David Bunker e Rod Thorpe, tem sido especialmente bem aceite (Teoldo I., Greco P., Mesquita I., Graça A. E Garganta J. 2010). Segundo este modelo as aulas devem-se estruturar em jogos reduzidos; é a partir do contato com vários elementos que o aluno constrói o conhecimento de determinado jogo, sendo importante realçar que os jogos reduzidos envolvem situações complexas que possibilitam uma variabilidade de habilidades motoras que, por sua vez, irão igigir a aplicação de diferentes ações motoras (gestos técnicos específicos) para conseguir responder ativamente às dificuldades criadas pelo jogo. Através desta conceção de ensino aos alunos são estimulados a perceberem a ligação entre a prática dos gestos técnicos e aplicação desses mesmos gestos às situações de jogo. Para além disso, Placek (1996), o TGfU constitui-se como um modelo de integração, que favorece a compreensão das modalidades e facilita a transferência da aprendizagem. Por exemplo, o entendimento para as estratégias de algumas modalidades, como badminton e ténis, poderia favorecer a aprendizagem do voleibol. Desta forma, poderá existir um *transfer* de alguns conteúdos entre diferentes modalidades desportivas.

O objetivo deste trabalho é analisar as diferenças nos modelos de ensino dos jogos desportivos coletivos, sabendo se utilizam o modelo de TGfU, ou seja, se utilizam jogos reduzidos ou logo jogo formal, comparando as que são utilizadas pelos professores experientes e menos experientes.

2. METODOLOGIA

2.1. AMOSTRA

Para atingir os objectivos deste estudo, optámos por uma abordagem metodológica qualitativa e exploratória baseada em entrevistas semi - estruturadas. Como tal, a amostra foi seleccionada por conveniência, tendo sido constituída por seis indivíduos adultos, professores de Educação Física, considerados no seu meio social e profissional um exemplo positivo. Na opinião de Cunha (2004), investigar os bons professores pode auxiliar no desenvolvimento das temáticas relacionadas à melhoria do processo ensino-aprendizagem na formação.

Esses profissionais podem ter, entre outras coisas, uma intervenção decisiva na definição e orientação dos caminhos a serem seguidos por um determinado grupo profissional e/ou social.

Os seis professores participantes, três femininos e três masculinos, lecionam no distrito de Castelo Branco e têm a mesma habilitação académica, ou seja, Mestrado no Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário. O local de formação académica da amostra é diferenciado, um tem 25 anos de idade e leciona à três anos, foi treinador de futsal e atualmente é atleta de Futsal tendo tido a sua formação académica na Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física na Universidade de Coimbra, neste caso este é um dos professores que considerámos menos experiente devido aos anos de docência, outro docente tem 39 anos de idade leciona à catorze anos, foi atleta de Futebol 11, a sua formação académica foi realizada na Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade do Porto, este é considerado experiente, outro tem 25 anos de idade leciona à dois anos, é atleta de Basquetebol, a sua formação académica foi realizada na Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade do Porto, este é considerado menos experiente, um tem 35 anos de idade e lecciona à catorze anos, não pratica nem treina nenhuma modalidade, a sua formação académica foi realizada no Instituto Superior da Maia, consideramos este docente como experiente, outro tem 34 anos de idade, leciona à 8 anos, praticou Voleibol e a sua formação académica foi realizada na Universidade da Beira Interior, por último temos um professor com 29 anos de idade, lecciona à 2 anos, pratica ginástica e o seu local de formação académica foi na Universidade da Beira Interior.

“Huberman” (1992), sugere uma caracterização da carreira docente (anos de serviço) em sete diferentes ciclos; para os propósitos do presente estudo apenas iremos considerar distinção entre “professores não experientes”, que têm um a três anos de leccionação, e os “professores experientes”, com mais de sete anos de leccionação.

De acordo com os autores os professores não experientes em Entrada na carreira: (entre 1 e 3 anos de carreira), encontram-se normalmente na designada fase da sobrevivência,

em função do “choque com a realidade” ou da descoberta, pelo entusiasmo consigo mesmo, com as novidades, com a classe, com os novos companheiros, com os alunos. É uma etapa de confronto entre a formação recebida e a realidade educativa encontrada. Pode ser vivida como fácil ou difícil. A satisfação da descoberta pode auxiliar o professor a ultrapassar o estigma da sobrevivência.

Os professores considerados experientes (com mais de sete anos de leccionação), segundo “Huberman” entram no seguinte ciclo de carreira docente:

- **Fase de diversificação:** entre 7 e 25 anos de carreira. A partir dessa fase os percursos individuais parecem divergir mais. É uma fase em que o professor experimenta novas ações (inclusive pessoais), através de uma abertura do seu desempenho em relação aos alunos, aos materiais, aos conteúdos, à avaliação e à instituição de atuação. Segundo Marcelo (1999), não ocorre da mesma maneira para todos os professores. Alguns professores vão canalizar suas energias para melhorar como docentes, outros vão centrar esforços na procura pela promoção profissional - funções administrativas. Um terceiro grupo pode ir aos poucos reduzindo seus compromissos profissionais e dedicar-se a uma atividade paralela, passando por um reenquadramento profissional.

2.2. INSTRUMENTOS

Para a realização das entrevistas foi necessário um gravador para mais tarde analisar toda a conversa que tivemos com cada um dos professores, recorrendo também a um instrumento fundamental, que é o guião de entrevista. Este guião serve de apoio e auxílio para a entrevista semiestruturada, efetuada com cada um dos professores.

Um dos instrumentos que utilizamos, são as conversas, que podem ser consideradas um instrumento auxiliar de recolha de dados (Moura A. e Lima M. 2014) As conversas informais são úteis enquanto questionamentos sobre alguma realidade observada e que não queremos/devemos deixar passar, alguma pergunta sobre alguém (um professor, um aluno, um grupo), sobre alguma coisa que aconteceu durante a aula, uma conversa com um colega de trabalho dos investigados, alguém da família, um chefe, um funcionário da instituição, conversas desse tipo: informais. Essas conversas informais foram ainda muito úteis quando da explicação inicial da investigação.

2.3. PROCEDIMENTOS

Passada a primeira fase de escolha deliberada dos sujeitos, marcámos encontros com cada um dos professores que se encaixem no perfil procurado. Foram seis professores selecionados, bastante ocupados, e visivelmente envolvidos com aulas, estudos, projetos e orientações. Todos encontraram em suas agendas atribuladas, um momento, entre outras

atividades, para nos receber. Esse fato, entretanto, não fez com que atendessem com pressa, ou com pouca atenção, ao contrário, foram gentis, recetivos e interessados. Obviamente, em função da percepção desse cenário, procurámos ser o mais objetivos possíveis, explicando sobre as finalidades do estudo e da sua necessidade para a consecução do nosso projeto. Esclarecemos que o nosso interesse era conhecer algumas de suas ideias e práticas do quotidiano profissional, mas, também, pessoal e social.

Feito isso, começou-se a estabelecer os contactos com os investigados, já objetivando as entrevistas, que foram sendo realizadas de forma sempre muito natural, obedecendo rigorosamente os “tempos” e a disposição dos investigados para a pesquisa. Na prática percebemos que este tipo de investigação não se realizava sem a colaboração, compreensão, respeito e disponibilidade da parte de todos os envolvidos. É um aprendizado constante, nessa situação em especial, das relações interpessoais.

É fundamental que o entrevistador consiga manter uma boa relação com seu entrevistado, sem contudo deixar de estabelecer uma “distância” suficiente para evitar interferir no discurso do entrevistado (Seidman, 1997).

Não se trata de uma conversa entre amigos, trata-se de uma entrevista, parte integrante de uma investigação, e deve-se estar consciente disto. O investigado é entrevistado enquanto representante de um grupo social e este ponto de vista deve estar constantemente presente no espírito do investigador, no entanto devemos procurar que nas entrevistas os dois encontrem-se em pé de igualdade. Esta é uma condição de favorecimento, e até mesmo de garantia, para o sucesso da investigação.

Recorri a mais um instrumento muito importante para todo este projeto, que é o guião de entrevista. Este guião serve de apoio e auxílio para a entrevista, que realizámos, com cada um dos professores.

Marcaram-se os dias e as horas das entrevistas e para a realização destas foi necessário um gravador onde pudemos guardar o conteúdo, e depois fazer a análise de toda a conversa que tivemos com cada professor, o gravador foi colocado perto, tanto do entrevistador, como do entrevistado (professor), para se poder ouvir na perfeição a conversa entre ambos. O gravador começa a gravar logo no início da conversa e só se desligou quando terminou a conversa entre os intervenientes, sem interrupções nem cortes, tudo o que foi dito naquela conversa fica guardado no gravador, onde mais tarde realizámos as transcrições das entrevistas para analisar (gravadas em formato áudio).

A entrevista foi conduzida em local reservado, de ambiente calmo, de forma a evitar a influência de terceiros e garantir que os indivíduos tivessem a oportunidade de falar livremente as suas experiências.

Durante a condução da entrevista, tivemos em consideração os critérios de qualidade de um entrevistador propostos por Kvale (1996), entre os quais destacamos o conhecimento pleno e estruturação da mesma e do tema em análise, a clareza das questões, a simpatia, a sensibilidade, a abertura a novos aspetos que possam surgir, a direção e condução do tema

que queremos analisar, a procura de consistência das respostas, lembrando o entrevistado dos pontos mais importantes por ele referidos e tentando interpretar os mesmos.

2.4. ANÁLISE DE DADOS

O conteúdo das respostas dos professores constituem-se como dados, a serem analisados no presente estudo, sequenciado da seguinte forma:

- As entrevistas, depois de gravadas, foram transcritas para suporte informático, para permitir uma maior facilidade no manuseamento do seu conteúdo;
- Leitura e análise cuidada do conteúdo de cada entrevista;
- Identificação de indicadores de conteúdo, com o intuito de organizar as informações dos professores;
- Análise indutiva dos indicadores encontrados para serem agrupados em subcategorias e categorias;

Estes passos foram realizados por todos os investigadores deste estudo, tendo sido cruzada entre todos o conteúdo selecionada para análise. Foi adotado um método de concordância por maioria no sentido de incluir ou excluir conteúdo relevante.

3. RESULTADOS

Esta secção está dividida em pequenas subsecções nas quais se apresentam os resultados obtidos em cada questão presente no guião da entrevista.

Questão 1- Análise ao comportamento do professor

Observação das aulas de Educação Física

Relativamente à questão, *na observação das aulas de Educação Física de outros professores*, naquilo que observam verifica-se que as respostas variam um pouco de professor para professor, dois dos professores experientes observam os feedbacks que os outros utilizam assim como a aula é estruturada enquanto um dos professores experientes analisa que estratégias são utilizadas quando existem alunos menos aptos.

Dos professores menos experientes um refere que analisa a forma como é gerido o tempo de aula e como o professor instrui, enquanto que os outros dois entram em concordância no que toca aos *feedbacks* que são utilizados e que seleção de exercícios.

Os professores experientes e menos experientes entrevistados têm pontos de análise muito apartados nesta categoria embora se identifique que todos se focam no tipo de feedbacks que os professores utilizam.

Forma como os professores estruturam a aula

Quanto a esta questão os três professores experientes referem que as estratégias aplicadas para estruturar a aula depende a modalidade que vão lecionar, um deles refere que cada professor tem a sua particularidade de estruturar a aula e caso esteja à vontade com a modalidade irá criar exercícios mais complexos e diversificados, os outros dois realçam que senão estão à vontade com a modalidade criam exercícios mais simples.

Um dos professores menos experientes refere que a estruturação da aula depende dos objetivos, os outros dois nesta categoria realçam a importância nos exercícios que vão realizar, concordando ainda com alguns professores experientes em que cada um tem a sua ideia particular em estruturar a aula.

Os seis professores neste campo têm opiniões algo diferentes mas convergentes no que se refere que cada professor tem a sua forma de estruturar a aula.

Questão 2 - Estratégias específicas na aprendizagem e evolução

Motivação

Na análise das respostas dadas pelos professores quanto às estratégias que utilizam para motivar os alunos, dois dos professores experientes realçam que é importante existir competição, jogos lúdicos e torneios, o outro professor nesta categoria confere importância para o fato de nos exercícios existir um vencedor e na realização de jogos formais.

A resposta dos professores menos experientes não esteve muito afastada dos mais experientes, evidenciando que a motivação cria-se a partir de jogos lúdicos e aulas com espírito competitivo.

Neste item poucas foram as opiniões divergentes dos seis professores, ambos utilizam este tipo de estratégias para impor a motivação, utilizam exercícios mais lúdicos o que tornam as aprendizagens mais facilitadas. Todos os professores, nesta entrevista, demonstram grande motivação e óbvia preferência para desportos coletivos e para os lecionar do que as modalidades individuais.

Alunos com diferentes capacidades

Na questão, estratégias utilizadas na aula quando têm alunos com diferentes capacidades, um dos professores experientes diz que costuma agrupar os alunos com semelhantes capacidades e também junta alunos heterogéneos apostando assim num ensino diferenciado, os outros dois nesta categoria salientam a importância de fazer níveis com diferentes aprendizagens separando os alunos dependentes das suas aptidões em vários exercícios.

Dos professores menos experientes, dois referem que a utilizam a mesma estratégia, agrupamento de alunos heterogéneos e também homogéneos consoante o exercício, uma vez

que, procuram que evoluam na execução das determinantes técnicas e para isso procedem ao ensino diferenciado, o outro professor menos experiente refere que é importante utilizar condicionantes no jogo e diz que é determinante dar confiança aos alunos menos aptos realizando exercícios mais simples.

Sintetizando tanto os professores experientes como os menos experientes utilizam o mesmo método quando existem alunos com diferentes capacidades nas suas aulas, utilizam um ensino dito diferenciado, agrupando os alunos de uma forma homogénea ou heterogénea consoante as características do exercício, tendo sempre em perspetiva a evolução dos alunos.

Questão 3- Estruturação da aula

A estruturação das aulas dos professores experientes, referem os três que o aquecimento deve ser de acordo com os objetivos da aula, aquecendo os grupos musculares utilizados na modalidade que iram praticar na parte fundamental da aula, ao contrario dos professores menos experientes que adotam antes na parte inicial da aula exercícios lúdicos de acordo com os objetivos da aula, procurando motivar os alunos e criar um bom ambiente na aula.

Em relação a parte fundamental da aula os professores experientes efetuam exercício de superioridade e inferioridade numérica, exercícios analíticos, jogo reduzido, jogo condicionado, ou seja, exercícios específicos para a modalidade que está a lecionar, na parte fundamental da aula, professores menos experientes, realizam jogo formal, com superioridade e inferioridade numérica e exercícios onde os alunos já estejam a trabalhar em grupo.

Na parte final da aula os professores experientes destacam a falta de tempo que existe nas aulas de Educação Física e que só realizam jogo formal, ou seja, as suas aulas acabam sempre com jogo formal. Por outro lado os professores menos experientes finalizam as suas aulas com alongamentos de acordo com o grupo muscular que foi mais utilizado e também corrida ligeira de forma a retorno à calma.

Questão 4- Aplicação do modelo “ *Teaching Games for Understanding*”

Na aplicação do modelo “Teaching Games for Understanding” que nos refere as aplicações no ensino e compreensão dos jogos desportivos coletivos, relativamente ao item do ensino dos jogos desportivos coletivos nas aulas de Educação Física os três professores experientes nas suas aulas de Educação Física utilizam exercícios analíticos no ensino das modalidades mais no 2º e 3º ciclos e mais jogo formal no secundário, usam também a superioridade e inferioridade numérica, no que toca a ensinar a modalidade coletiva realça que é com jogo formal que eles aprendem a jogar a modalidade envolvida, os professores menos experientes quando está a ensinar uma modalidade coletiva efetua jogos reduzidos, exercícios analíticos, exercícios critério, onde os alunos tenham um determinado objetivo, nos exercícios referidos

este professor efetua-os na parte fundamental da aula e com isto considera que o objetivo principal é sempre chegar ao jogo formal.

- Quanto á compreensão do jogo dois dos professores experientes referem que para que os alunos compreendam a modalidade que estão a realizar têm que fazer jogo reduzido, nomeadamente entender o passe. Estes professores impõem condicionantes de modo a dificultar ou facilitar as jogadas; os exercícios estabelecidos por estes professores têm ainda o objetivo dos alunos compreenderem o jogo, dominar o gesto técnico, principalmente conhecer as regras de jogo. Através de feedbacks estes professores estabelecem como objectivo para o aluno a sua continua evolução de capacidades. Por outro lado os professores menos experientes revelam que para a compreensão do jogo recorrem ao designado jogo reduzido, colocando os alunos a ocupar racionalmente os espaços, a saberem marcar/desmarcar, a aplicarem determinado tipo de passe, e referem ainda que utilizam também condicionantes no jogo (espaço, número de toques) sempre com o objetivo de ajudar os alunos a perceberem a modalidade.

- Na categoria em que momento se deve aplicar os exercícios analíticos os professores experientes referem que utilizam exercícios analíticos quando procedem ao ensino de uma modalidade nova, quando existem dificuldades nos gestos técnicos imprescindíveis para executar a modalidade coletiva e devendo-se procurar realizar exercícios analíticos para chegar o mais depressa possível ou passar o mais rapidamente para a execução do jogo formal. Dois dos professores menos experientes referem que utilizam exercícios analíticos quando querem ensinar o gesto técnico preponderante para a execução e também na realização de jogo reduzido.

- O modelo de ensino que parece ser utilizado por parte dos professores experientes será o modelo de ensino analítico sempre com o objetivo principal de conseguir pôr os alunos a realizar jogo formal. Contudo a escolha do tipo de modelo de ensino a ser utilizado vai depender da turma que está nas suas mãos, relativamente aos professores menos experientes estes referem que o tipo de modelo de ensino que utilizariam teria que ser estabelecido de acordo com a turma, se a turma em questão apresentasse dificuldades utilizaria o ensino analítico se a maior parte da turma fosse capacitada para a modalidade coletiva iria usar o modelo de ensino global, como seja o TGFU.

Questão 5 - Nível da Experiência

Verifica-se que os três professores não experientes têm uma opinião muito semelhante no que diz respeito a quem leciona há pouco tempo. Os pontos em que focam mais importância são: a dificuldade no controlo da turma, a escolha dos exercícios não ser a mais adequada, e dentro deste ponto verifica-se também que na própria aula quando se deparam com o mau funcionamento do mesmo não conseguem ter o poder de improvisar e resolver de imediato a situação, insistindo por vezes no exercício. Uma das respostas mais observadas foi o fraco

domínio conceptual/ teórico em relação às modalidades, ou seja, muitas das vezes poderá existir pouco *feedback* devido à falta de informação e à insegurança.

Em relação à opinião dos professores menos experientes acerca dos mais experientes existe uma pequena divergência. Dois dos professores constaram e deram mais importância à fraca inovação e também na escolha dos exercícios que por vezes não é a mais correta, enquanto outro professor referiu que os professores experientes tem uma má gestão do tempo da aula.

Os professores experientes têm uma opinião diversa dos menos experientes. Verificou-se que dois dos professores experientes referem que os menos experientes têm um melhor domínio da matéria, e uma boa seleção de exercícios, corrigindo facilmente os alunos. Isto porque como ainda não tem o domínio total estudo com mais frequência tudo o que lecionam e tentam inovar todas as aulas realizando exercícios diferentes. O terceiro professor refere que os menos experientes têm uma boa eficiência dos exercícios e como os anteriores é da opinião que a escolha dos exercícios é a mais correta, refere também que os menos experientes conseguem detetar facilmente os erros que cometem tentando sempre melhorar.

Na opinião dos experientes em relação aos experientes as respostas dos três professores foram idênticas entre eles, mas muito divergentes às dos não experientes. Os três acham que um professor experiente tem uma boa seleção dos exercícios e uma boa eficiência dos mesmos. Concordam que a gestão do tempo da aula é muito melhor em relação aos não experientes e que tem uma melhor capacidade de inovar.

4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Em essência, o tema deste trabalho diz respeito aos comportamentos do professor de educação física no que se refere à sua intervenção pedagógica. Tal como mostramos na secção anterior, o conteúdo das entrevistas mostram diferenças importantes na dependência da experiência de ensino.

Neste trabalho temos como objetivo o comportamento dos professores como referido anteriormente, mas também a diferença dos modelos de ensino, nos desportos coletivos, entre professores experientes e professores menos experientes.

Neste estudo, utilizámos a categorização de Piéron (1988) em relação os comportamentos de instrução, organização, observação, feedback. Com efeito assume que a instrução são as informações que o professor transmite ao aluno, ou seja, a tarefa a ser realizada, a organização define como o professor dispõe o material no espaço, como realiza a chamada, como organiza os alunos, se em grupos, em colunas, em círculo, etc. A observação diz respeito à forma como professor observa o aluno na tarefa que está a fazer, sendo um comportamento importante porque analisa o desempenho do aluno para poder dar um feedback.

Podemos afirmar que um dos aspetos evidenciados pela análise das aulas dos outros professores são os feedbacks que são utilizados, o feedback pode ser descrito como a informação dada pelo professor a um grupo, turma ou a um aluno isolado sobre a tarefa que está a executar. De acordo com a literatura consultada o feedback mais utilizado é o individual que tem 80% de frequência.

De acordo com Piéron (1988), os professores de um forma geral expressam mais satisfação quando os alunos realizam o movimento correto, assim da outra forma também demonstram a sua insatisfação quando realizam o movimento incorreto, portanto os feedbacks de aprovação ajudam a criar um clima mais positivo entre professor e aluno enquanto que as intervenções negativas tornam o clima de aula menos favorável.

Na forma como os professores estruturam a sua aula temos que ter a noção que o professor de Educação Física pode ser um agente transformador que reconhece a sua ação pedagógica como um fator de consciencialização (Piccolo, 1993). A aula de Educação Física é uma das mais importantes porque é uma das poucas disciplinas constitutivas do contexto escolar pois têm a oportunidade de atingir o aluno no geral, segundo Piccolo (1993), a educação física para fazer parte do ato educativo, esta disciplina não pode ser como uma ação pedagógica mecanizada, pelo contrário deve procurar desenvolver o aluno globalmente, e segundo as respostas dos professores nesta investigação entra em concordância no que diz respeito que cada professor tem a sua forma de estruturar a aula, por isso, neste processo os professores na estruturação das suas aula terão que criar condições, propostas para que os alunos sejam independentes, participativos, tenham autonomia e ação.

Neste ponto verifica-se que a aula de Educação Física é importante, pois temos que aproveitar ao máximo tendo sempre como objetivo principal o aluno, a sua educação e o seu desenvolvimento integral.

A motivação dos alunos é dos pontos mais importantes e ter em conta nas aulas, como referido anteriormente os jogos lúdicos são importantes assim como defende a autora Zabala (1998),” Os professores destacaram que ensinam o gesto, a técnica, os fundamentos e a vivência do jogo, propriamente dito. Eles utilizam também jogos pré-desportivos, jogos adaptados, jogos populares e brincadeiras.”

Januário (1992) refere que, o ensino nem sempre respeita uma lógica cartesiana. Não só o mesmo comportamento pode originar de diferentes intenções, como, no plano prático, a combinação de diferentes formas de atuação no ensino podem, igualmente, conduzir à eficácia do ato educativo. A maioria dos professores deste estudo defende que os alunos devem ser divididos por diferentes níveis de leccionação, defendendo mesmo que as raparigas são muitas vezes diferenciadas neste sentido quando comparadas com os rapazes.

O critério que estes professores usam é organizar os conteúdos por o seu nível de dificuldade, proposto também por Angeli (2003)

Os Professores experientes nos resultados obtidos nestas entrevistas estruturaram a aula conforme os objetivos da modalidade a praticar, tal como, Arends (2005), defende que uma aula bem estruturada com os alunos envolvidos com a modalidade desde do início da aula, permite maximizar a cooperação e diminuir comportamentos incorretos.

Arends (2005), refere que todas as aulas têm que ter um início, parte fundamental, e retorno a calma, como os nossos resultados, não abordando o tipo ideal de exercícios possíveis para cada fase da aula.

Um dos aspetos encontrados neste estudo foi a falta de tempo para a realização de mais exercícios, existindo um ou dois exercícios e passam logo para jogo formal, para Perrenoud (2000), a gestão da aula serve para garantir a transmissão de conteúdo e possibilitar a realização dos exercícios, mas não é uma das suas maiores preocupações, visto que o professor não dominará totalmente as situações de aprendizagem, pois estas estão dependentes de vivências anteriores, preocupando se somente com que os alunos se envolvam ao máximo fisicamente nos exercícios.

Segundo Thorpe, Bunker e Almond, 1984, Graça e Mesquita (2002), os jogos reduzidos ou modificados são a base para todo o processo de ensino-aprendizagem, figurando a forma dos jogos formais e ajustam-se ao nível de jogo em que os alunos se encontram, alterando sempre que seja necessário, dificultando as ações, ou retroceder ainda mais na dificuldade de execução, acontece mais em modalidades novas, onde existe desconhecimento dos alunos e nos movimentos a executar, criando mais alterações no processo de aprendizagem.

Ao realizar jogo formal, numa fase de aprendizagem como defendem os professores menos experientes, os alunos poderão perceber melhor o jogo, pois passam mais tempo a jogar, mas podem não conseguir executar, como refere Greco(2001), devendo existir uma descoberta guiada antes da realização do jogo formal propriamente dito.

De acordo com o autor Sebren (1995), o domínio da matéria está relacionado com o tempo de experiência dos professores, diz também que tem como evidência o problema do conhecimento curricular da matéria, quando verificou que alguns candidatos a professor de Educação Física, durante as experiências de prática pedagógica, revelavam não possuir uma visão da matéria como um todo - cada aula era uma unidade discreta desconectada das aulas anteriores e das aulas seguintes. O autor verificou ainda a ausência de uma ideia concreta dos níveis de habilidade e de experiência dos alunos na matéria. Todos os candidatos estabeleceram expectativas mais elevadas sobre a capacidade dos alunos.

O autor Ennis (1995), refere que a escolha dos exercícios pode não ser a mais correta como afirmamos em cima segundo as respostas dos professores “os professores podem despender um grande esforço para encontrar formas de ensinar conteúdos que acreditam ser importantes para os alunos mas, inversamente, investem pouco quando avaliam o conteúdo como pouco importante.”

Anteriormente refere-se que os professores não inovadores nos exercícios o autor Placek (1984) justifica isso referindo que os professores decidem frequentemente sobre as atividades de ensino/aprendizagem a partir de critérios que não estão diretamente relacionados com a aprendizagem dos alunos, mas com a experiência dos professores, a segurança dos alunos, os recursos materiais e o comportamento dos alunos.

Em suma, que a maioria dos professores do estudo, através das respostas obtidas entra em concordância, na maioria das situações analisadas com as opiniões defendidas pelos autores mencionados acima.

O estudo teve as suas limitações no que toca, ao fato da pouca disponibilidade da amostra selecionada, não poder comprovar que as respostas destes professores seriam mesmo verídicas relativamente às decisões, opções que tomam, uma vez que, não houve observação das suas aulas, pois a prática é um processo incerto, complexo e variável, pois os professores pensam, agem de maneira diferente devido às suas diferenças.

5. CONCLUSÕES

A preocupação fundamental deste estudo foi a de procurar conhecer, reconhecer, descrever, perceber, compreender, como os professores sentem, pensam e agem em contextos profissionais. Que significados atribuem às suas vidas pessoais, profissional, social face à pluralidade da realidade encontrada.

A natureza do problema em estudo nos levou a escolher uma metodologia o mais abrangente e interativa possível, formas de “olhar” o que se nos apresentava. Para tanto, foram utilizadas como técnicas de recolha de dados, análise documental, visando, especialmente, obter um conjunto mais sólido e abrangente de informações, procurando dar visibilidade ao nosso investigado na sua totalidade, e também, tentando que as desvantagens de cada uma das técnicas de recolha de dados utilizada pudesse ser atenuada pelas vantagens da outra. A opção pela análise interpretativa do material empírico colhido, apoiada pela análise de conteúdo, como forma de enriquecer o processo de análise e interpretação dos dados, aumentando a sua validade, aspirando dessa forma uma interpretação final fundamentada (Bardin, 2004), baseada nos quadros teóricos construídos, tem o intuito de compreender e tentar produzir uma explicação mais adequada do fenómeno em estudo, materializando-se na produção das histórias dos investigados.

Torna-se relevante destacar que os resultados dessa investigação não devem/podem ser entendidos numa perspetiva descontextualizada, dado que sua natureza e seu significado estão inteiramente ligados à formação e intervenção dos sujeitos e à forma como estes percebem a realidade que os cerca, isto é, este estudo não pode ser entendido numa lógica positivista, de uma realidade “imutável”, mas sim numa lógica naturalista, de perspetiva

mutável, dinâmica e sujeita a constantes transformações, decorrentes das interações dos sujeitos com os objetos, com outros intervenientes e consigo próprios.

Finalmente, procuramos a cessar a validade da investigação por meio da clarificação, que pretendeu não ser exaustiva mas sim esclarecedora, das nossas escolhas e de todo o percurso metodológico, enfatizando os procedimentos de recolha e tratamento dos dados. A escolha deste tema tem não só por base os dados obtidos pela consulta bibliográfica acerca desta temática, mas fundamentalmente com as nossas vivências como estagiários.

6. BIBLIOGRAFIA

- Angeli, E. N.(2003). A sistematização dos conteúdos nas aulas de Educação Física Escolar: a teoria na prática. In: encontro Fluminense de Educação Física, 7., 2003, Niterói. Anais... Niterói: Universidade Federal Fluminense / Departamento de Educação Física e Desportos,. P.63-67.
- Bardin, L. (1977). *Análise de Conteúdo*. Lisboa, Portugal: Edições 70.
- Biblio, Piccolo (1993), VL. Educação Física Escolar: Ser... ou não ter? (org.) Campinas, S.P: Ed. Unicamp,
- Biblio, Piero(1988),M Pedagogia da la Actividad Física y el Deporte, Madrid: Gymnos, S.A.
- Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação - Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora
- Bunker, D. & Thorpe, R. (1982). *A Model for the teaching of games in secondary schools. Bulletin of physical education*, 18, pp:7-10
- Creswell, J. W. (2003). *Research design: qualitative, quantitative, and mixed Methods approaches*. Thousand Oaks: Sage..
- Creswell, J. (1998). *Qualitative inquiry and research design: choosing among five traditions*. Thousand Oaks : Sage Publications.
- Ennis C, Mueller L, Zhu W (1991). *Description of knowledge structures within a concept based curriculum framework*. Research Quarterly for Exercise and Sport 62:309-318
- Ennis C (1995). *Teachers' responses to noncompliant students: the realities and consequences of a negotiated curriculum*. Teaching & Teacher Education 11:445-460
- Lawrence, L., Waneen S. & Stephen, S. (1993). *Proposals that work: a guide for planning dissertations and grant proposals*. Newbury Park: SAGE.
- Lima M. e Moura A. (2014), A reinvenção da roda: roda de conversa: um instrumento metodológico possível. Revista Temas em Educação, João Pessoa, v.23, 98-100
- Denzin, N. K. (1970). *The Research Act*. New York: McGraw-Hill.

- González, R. F. (1999). *La Investigación cualitativa en Psicología: rumbos y desafíos*. São Paulo: Educ.
- Graça, A. & Oliveira, J. (1994). *O Ensino dos Jogos Desportivos*. Centro de Estudos dos Jogos Desportivos. Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade do Porto.
- Graça, A. S. & Mesquita, I. R. (2002). *A investigação sobre o ensino dos jogos desportivos: ensinar e aprender as habilidades básicas do jogo*. Revista Portuguesa de Ciências do Desporto, 2 (5), 67-79.
- Guerra, I. (2006). *Pesquisa qualitativa e análise de conteúdo - Sentidos e formas de uso*. Edição: Príncipia.
- Kirk, D. & MacPhail, A. (2002). *Teaching Games for Understanding and Situated Learning: Rethinking the Bunker-Thorpe Model*. Journal of Teaching in Physical Education. Human Kinetics Publishers, 21, 177-192.
- Martins, A. (s/d). Tese de Mestrado em Treino Desportivo para Jovens Atletas. Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, Universidade de Coimbra.
- Minayo, M. S. (1993). *O Desafio do Conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde* (2ª ed). SP:
- Placek, Judith (1984). *A multi-case study of teacher planning in physical education*. J. of Teaching in Physical Education, 4, 39-49
- Saldaña, J. (2009). *The Coding Manual for Qualitative Researchers*. SAGE
- Sebren A (1995). *Preservice teachers' reflections and knowledge development in a field-based elementary physical education method course*. Journal of Teaching in Physical Education 14:262-283
- Teoldo I., Greco P.J., Mesquita I., Graça A., Garganta J. (2010). *O Teaching Games for Understanding (TGfU) como modelo de ensino dos jogos desportivos coletivos*. Revista Palestra, v. 10, p. 69-77
- Teodorescu, L. (1984). *Problemas de Teoria e Metodologia nos Jogos Desportivos*. Lisboa: Livros Horizonte. 14-28

~

ANEXOS

PLANEAMENTO ANUAL

Turma 11º CTAHV

Ano Letivo 2014/2015

Mês	Dia	Período	Tempo de aula	Nº de aulas da UD	Conteúdo	Espaço	Aulas Previstas
Setembro	17	1º Período	90'		Apresentação	Pavilhão	1,2
	19		90'	2/16	Avaliação Diagnóstica Voleibol/ testes de fitnessgram	Pavilhão 1	3,4
	24		90'	2/14	Avaliação Diagnóstica Badminton/ condição Física	Pavilhão 3	5,6
	26		90'	4/16	Voleibol- passe e manchete. Aptidão Física: Força superior e Inferior.	Pavilhão 1	7,8
Outubro	1		90'	4/14	Badminton- Lob e Clear. Aptidão Física: resistência.	Pavilhão 3	9,10
	3		90'	6/16	Voleibol- manchete e serviço por baixo. Aptidão Física: resistência.	Pavilhão 1	11,12
	8		90'	6/14	Badminton- serviço longo, deslocamentos, lob e clear. Aptidão Física: Força inferior.	Pavilhão 3	13,14
	10		90'	8/16	Voleibol. Aptidão Física: resistência e um circuito de potência.	Pavilhão 1	15,16
	15	90'	8/14	Badminton: serviço curto. Aptidão Física: Força superior.	Pavilhão 3	17,18	
	17	90'	10/16	Voleibol: serviço por cima e remate. Aptidão Física: Resistência e força superior.	Pavilhão 1	19,20	
	22	90'	10/14	Badminton: torneio intra-turma.	Pavilhão 3	21,22	

					Aptidão Física: Vai-vem. Av. Sumativa		
	24		90'	12/16	Voleibol-Jogo 6x6 Avaliação Sumativa	Pavilhão 1	23,24
	29		90'	12/14	Badminton	Pavilhão 3	25,26
	31		90'	14/16	Voleibol - Jogo Treino do Vai- Vem. Aula livre.	Pavilhão1	27,28
Novembro	5		90'	14/14	Badminton – torneio Feminino Aptidão Física: força superior e inferior.	Pavilhão 3	29,30
	7		90'	16/16	Voleibol- Jogo Inter-turma- Futsal	Pavilhão 1	31,32
	12		90`	2/16	Ginástica	Pavilhão 4	33,34
	14		90`	2/16	Basquetebol	Pavilhão 2	35,36
	19		90`	4/16	Ginástica	Pavilhão 4	37,38
	21		90`	4/16	Basquetebol	Pavilhão 2	39,40
	26		90`	6/16	Ginástica	Pavilhão 4	41,42
	28		90`	6/16	Basquetebol	Pavilhão 2	43,44
Dezembro	3		90`	8/16	Ginástica	Pavilhão 4	45,46
	5		90`	8/16	Basquetebol	Pavilhão 2	47,48
	10		90`	10/16	Ginástica	Pavilhão 4	49,50
	12		90`	10/16	Basquetebol	Pavilhão 2	51,52
Janeiro	7	2º Período	90`	12/16	Ginástica	Pavilhão 4	53,54
	9		90`	12/16	Basquetebol	Pavilhão 2	55,56
	14		90`	14/16	Ginástica	Pavilhão 4	57,58
	16		90`	14/16	Basquetebol	Pavilhão 2	59,60
	21		90`	16/16	Ginástica	Pavilhão 4	61,62
	23		90`	16/16	Basquetebol	Pavilhão 2	63,64
	28		90`	2/16	Voleibol – Avaliação	Pavilhão 1	65,66

					Diagnóstica Aptidão física: Força superior.		
	30		90`	2/8	Andebol- Avaliação Diagnóstica. Resistência – Vai- vem	Pavilhão	67,68
Fevereiro	4		90`	4/16	Voleibol. Resistência- Vai- vem	Pavilhão 1	69/70
	6		90`	2/8	Badminton. Resistência Vai- Vem	Pavilhão 3	71/72
	11		90`	6/16	Voleibol Condição Física: membros superiores	Pavilhão 1	73/74
	13		90`	4/8	Andebol Teste : Vai-Vem	Pavilhão	75/76
	18		90`	8/16	Voleibol Teste Fitnessgram: Abdominais	Pavilhão 1	77/78
	20		90`	4/8	Badminton	Pavilhão 3	79/80
	25		90`	10/16	Voleibol	Pavilhão 1	81/82
	27		90`	6/8	Andebol Ficha de Avaliação.	Pavilhão	83/84
Março	4		90`	12/16	Voleibol	Pavilhão 1	85/86
	6		90`	6/8	Badminton	Pavilhão 3	87/88
	11		90`	14/16	Voleibol	Pavilhão 1	89/90
	13		90`	8/8	Andebol	Pavilhão	91/92
	18		90`	16/16	Voleibol	Pavilhão 1	93/94
	20		90`	8/8	Badminton	Pavilhão 3	95/96
Abril	8	3º Período	90`		Basquetebol (não vai haver aula)	Pavilhão 2	97/98
	10		90`	2/8	Condição Física: resistência Ginástica acrobática	Pavilhão 4	99/100
	15		90`	2/16	Aptidão física: resistência. Basquetebol(av. Diagnóstica)	Pavilhão 2	101/102

	17		90`	4/8	Aptidão Física: resistência. Ginástica acrobática	Pavilhão 4	103/104
	22		90`	4/16	Teste do Vai-Vem Corfebol	Pavilhão 2	105/106
	24		90`	6/8	<u>ginástica</u> <u>acrobática</u>	Pavilhão	107/108
	29		90`	6/16	Aptidão Física: MI e MS Basquetebol	Pavilhão 2	109/110
Maio	6		90`	8/16	Aptidão física: MI e MS Corfebol	Pavilhão 2	111/112
	8		90`	8/8	Aptidão Física. Avaliação a Ginástica acrobática	Pavilhão 4	113/114
	13		90`	10/16	Teste Fitnessgram: Abdominais e flexibilidade. Basquetebol	Pavilhão 2	115/116
	15		90`	2/8	Teste fitnessgram: Flexões Frisbee/ Futsal	Pavilhão todo	117/118
	20		90`	12/16	Condição física. Frisbee Corfebol	Pavilhão 2	119/120
	22		90`	4/8	Badminton/ Basquetebol	Pavilhão todo	121/122
	27		90`	14/16	Avaliação sumativa: Basquetebol	Pavilhão 2	123/124
	29		90`	6/8	Futsal	Pavilhão todo	125/126
	Junho	3		90`	16/16	Basquetebol	Pavilhão 2
5			90`	8/8	Aula livre	Pavilhão	129/130

Registo de Avaliação da Turma 11º CTCAV - Badminton

Avaliação		Diagnóstica					Formativa					Sumativa				
Nº	NOME	Deslocamentos	Serviço curto/longo	Clear	Lob	Classificação	Deslocamentos	Serviço curto/longo	Clear	Lob	Classificação	Deslocamentos	Serviço curto/longo	Clear	Lob	Classificação
2	Alexandra Agostinho	2	3	3	2	14	2	3	3	2	14	2	3	3	2	14
3	António Augusto	2	3	3	2	14	2	3	3	2	14	2	3	3	3	15
5	Carlos Guerra	3	3	3	3	16	3	4	4	3	18	3	4	4	3	18
6	Catarina Marques	1	2	2	2	11	1	2	2	2	11	1	2	2	2	11
7	Diogo Cardoso	1	2	2	1	10	1	2	2	1	10	1	2	2	2	11
8	Elisabete Rito	1	2	2	1	10	1	2	2	1	10	1	2	2	1	10
9	Flávio Amaral	2	3	3	3	15	3	3	3	3	16	2	3	3	2	14
10	Francisco Pinheiro	3	3	4	3	17	2	3	3	3	15	2	3	3	2	14
11	Gabriel Duarte	-	-	-	-	-	1	2	3	2	12	-	-	-	-	-

12	Inês Gomes	2	2	2	1	11	2	2	2	1	11	2	3	3	2	14
13	Inês Santos	1	2	2	1	10	2	2	2	1	11	2	2	2	1	11
14	Inês Inácio	1	2	2	1	10	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
15	Joana Gonçalves	4	4	4	3	19	4	3	4	3	18	4	3	4	3	18
16	João Pacheco	3	3	4	3	17	3	3	4	3	17	3	3	4	3	17
17	João André	2	2	2	2	12	2	2	3	2	13	2	2	3	2	13
18	João Silva	2	2	2	2	12	2	2	2	2	12	2	2	2	2	12
19	José Cerdeira	3	3	3	3	16	3	3	3	3	16	3	3	3	3	16
20	José Bento	2	2	2	2	12	2	3	3	2	14	2	3	3	2	14
21	Luís Pereira	3	3	3	3	16	3	3	3	3	16	3	3	3	3	16
22	Marco Carvalho	-	-	-	-	-	2	2	2	1	11	2	2	2	1	11
23	Patrícia Martins	2	2	2	2	12	2	2	2	2	12	2	2	2	2	12
24	Pedro Jerónimo	3	3	3	3	16	3	3	4	3	17	3	3	4	3	17
26	Vladyslav Lendel	-	-	-	-	-	2	3	3	3	15	2	3	3	3	15

Quadro de Extensão e Sequência dos Conteúdos - Unidade Didática de Voleibol : 11ºCTCAV

Planeamento Anual 9ºH			19-09-2014		26-09-2014		03-10-2014		10-10-2014		17-10-2014		24-10-2014		31-10-2014		07-11-2014	
Espaço			Pavilhão															
Aula Nº			3	4	7	8	11	12	15	16	19	20	23	24	27	28	31	32
Aula Nº da Unidade Didática			1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16
Dia da Semana			6º Feira		6º Feira		6º Feira		6º Feira		6º Feira		6º Feira		6º Feira		6º Feira	
Índice	Operacionalização																	
1.	Planeamento																	
1.1	Unidade Didática		Voleibol															
1.2	Tipo de Avaliação		AD	AD	Avaliação Formativa										AS	AS		
1.3	Estilo de Ensino		Comando															
1.4	Capacidades Motoras		Capacidades Coordenativas															
2.	Conteúdos																	
2.1	História da Modalidade				I/E	E	E	E	E	C	AS	AS						
2.2	Regras				I/E	E	E	E	E	C	AS	AS						
3.	Elementos Técnicos																	
3.1	Deslocamentos				I/E	E	E	E	E	C	AS	AS						
3.2	Posição Fundamental				I/E	E	E	E	E	C	AS	AS						
3.3	Passe por cima		AD	AD	I/E	E	E	E	E	C	AS	AS						
3.4	Serviço por Baixo		AD	AD		I/E	E	E	E	C	AS	AS						
3.5	Serviço por Cima								I/E	C	AS	AS						
3.6	Manchete		AD	AD	I/E	I/E	E	E	E	C	AS	AS						
3.7	Remate								I/E	C								
4.	Elementos Táticos																	
4.1	Formas jogadas				1x1 2x2 3x3	E	E	E	E	C	AS							
4.2	Situação de Jogo		AD	AD						C	AS	AS						

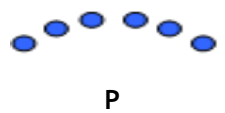

PLANO DE AULA
UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

Mestrado em Ensino da Educação Física no Ensino Básico e Secundário
Estágio Pedagógico, AEF- ES/3do Fundão - 2014/2015

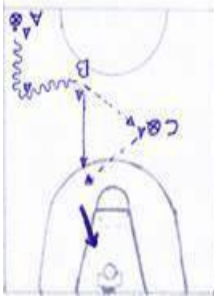


Unidade Didática: 1-2/8 Basquetebol	Data: 15/04/2015 Hora: 10h05 Duração: 90 ' Local: pavilhão 2	Prof. Orientador: António Belo Alunos Estagiários: Carlos Miguel Silva	Sumário: Avaliação diagnóstica a Basquetebol, avaliar o nível dos alunos Condição física: Resistência	Nº Alunos: 20 Material: Bolas, coletes, cones
--	---	---	--	--

- 1- **Domínio Cognitivo:** Conhecer o objectivo do jogo, função e o modo de execução das principais técnico-táticas e regras
- 2- **Domínio Motor:** Executa, compete, de modo a atingir o objectivo do jogo o mais rápido possível, realiza as técnicas de modo correto. Na Aptidão Física aplica-se de modo a desenvolver a resistência.
- 3- **Domínio Sócio-afetivo:** Cooperar com os colegas quer nos exercícios, quer no jogo escolhendo as acções favoráveis ao êxito pessoal e do grupo.


Objetivos	Esquema	Descrição/Organização do Exercício	Intervenção do docente	Componentes Críticas do Movimento	Material	Tempo
Parte Inicial						
Os alunos equipam-se e cumprem os 10' disponibilizados para a realização da tarefa.		Os alunos após o toque de entrada dirigem-se ao balneário para se equiparem para a aula. O professor adequa o material para a aula.				10'

		<p>Os alunos dispõem-se em semicírculo, observando e escutando o professor O professor verifica as presenças e em simultâneo constrói as equipas distribuindo coletes. De seguida, transmite aos alunos os objetivos da aula.</p>		Os alunos mantem-se em silêncio e ouvem com atenção as instruções do professor.		5´
Instrução inicial, informar os alunos Sobre os objetivos e conteúdos da aula.		<p>1º exercício: Todos os alunos com uma Bola de Basquetebol executam drible de uma linha lateral à outra, condicionantes: ao sinal do professor: drible ao nível da cintura, drible ao nível do joelho, drible mão esquerda, mão direita entre outros movimentos</p>	Professor dá o sinal para alunos realizarem o movimento que for demonstrado.	Os alunos cumprem o exercício de forma espontânea.	Bolas	5´
Promover a activação geral do organismo de modo a prepará-lo para o exercício.		<p>2º exercício: O professor forma 4 equipas. 2equipas jogam uma contra outra em cada campo . Cada uma deve procurar executar 10 passes seguidos. Após os dez passes a equipa tem direito a 1 lançamento ao cesto. O passe deve obedecer as componentes críticas. Não é permitido: correr com a bola nas mãos, driblar, agarrar o adversário A contagem dos passes é feita em voz alta (se a bola for intercetada pela outra equipa ou cair no solo, a contagem volta ao inicio).</p>	Professor incentiva à competição entre os alunos.	A equipa realiza 10 passes seguidos sem a interceção da bola por parte da outra equipa.	Bolas, coletes	10´
O professor prepara os alunos, aproximando-os da modalidade em questão.						87

Parte Fundamental

<p>Avaliar os alunos nos elementos técnicos do passe, recepção, e lançamento na passada.</p>		<p>3º exercício: : O aluno parte da posição A, executa o drible em torno dos pinos até a posição B, realiza o passe de peito para o colega que se encontra na posição C, recebe a bola deste mesmo colega e realiza o lançamento na passada.</p>	<p>Professor regista e avalia os alunos nos variados gestos técnicos.</p>	<p>Passe de Peito: - Bola à altura do peito, dedos para cima, polegares na parte posterior da bola; - Avanço de um dos apoios na direção do passe;</p>	<p>Bolas, cestos e sinalizados.</p>	<p>5` + 5`</p>
<p>Avaliar os alunos nos elementos técnicos do passe, recepção, e lançamento em apoio.</p>		<p>Rotação do Exercício: O aluno que inicia a tarefa na posição A, após o lançamento na passada, recolhe a bola e desloca-se para a posição C, entregando-a ao colega que se deslocará para a posição A.</p>		<p>Lançamento em apoio: - Enquadrar com o cesto (olhar dirigido para o cesto); - M.I. fletidos, com os pés à largura dos ombros, com o pé do lado da mão que lança ligeiramente avançado;</p>		<p>5` + 5`</p>
<p>Avaliar os alunos nos gestos técnicos numa situação de aproximação de jogo, exercitam elementos táticos de <u>defesa e ataque</u>.</p>		<p>4º exercício: Uma equipa irá deslocar-se para cada tabela e irão fazer três colunas, A, B,C,A passa para B, B para C , C passa para A que se deslocou por trás dos sinalizadores para receber a bola e lançar ao cesto, em apoio. Contar o número de cestos que realizam .</p>		<p>Drible Progressão: - Olha em frente sem perder o controlo da bola; - Dribla com a mão mais afastada do adversário; - Drible à altura da cintura.</p>		<p>20`</p>
		<p>5º exercício: Situação de Jogo 4x4, nos dois campos. Se as equipas tiverem mais de 4 elementos vão rodando e quem está de fora realiza alguns exercícios de condição física: saltar à corda, flexões, abdominais.</p>				
		<p>6º exercício: corrida contínua .</p>				

Parte Final

<p>Retorno à calma: Realizar um balanço das tarefas e aferir a aquisição de conhecimentos; Facultar aos alunos informações necessárias para a próxima aula. Arrumação do material.</p>		<p>Os alunos realizam alguns exercícios de alongamento. Ouvem atentamente o professor e respondem às questões quando solicitados.</p>		<p>Os alunos ouvem o professor e compreendem o balanço da aula.</p>		<p>5`</p>
--	---	---	--	---	--	-----------